



**RELATÓRIO DE
ATIVIDADE
E CONTAS**

2014

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO.....	3
II – CORPORATE GOVERNANCE	4
III – O GOLFE FEDERADO EM 2014.....	9
IV – COMPETIÇÕES OFICIAIS E ALTA COMPETIÇÃO	18
V – FOMENTO E DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE.....	34
VI – HANDICAP E COURSE RATING	35
VII – FORMAÇÃO	43
VIII – INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS	44
IX – PLANEAMENTO E SUSTENTABILIDADE.....	45
X – MARKETING & COMUNICAÇÃO	47
XI – BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E ANEXOS ÀS CONTAS.....	48

I – INTRODUÇÃO

Com o presente Relatório de Atividade e Contas, a Direção da Federação Portuguesa de Golfe apresenta aqueles que foram os aspetos mais relevantes para o Golfe Nacional no decorrer do ano 2014.

Agradecimentos

A Direção da Federação Portuguesa de Golfe (abreviadamente designada por “Federação” ou “Instituição”) agradece, reconhecida, a colaboração recebida em 2014 de várias pessoas e entidades, nomeadamente:

Aos Clubes de Golfe filiados e Membros Institucionais, ao Governo, em particular ao Instituto Português do Desporto e Juventude e ao Comité Olímpico de Portugal, aos seus patrocinadores – Banco BPI, Liberty Seguros, Europcar, Peugeot, Vale do Lobo, Solverde, Banana da Madeira e Fonte Viva, à Associação Europeia de Golfe, ao *R&A*, aos industriais do golfe nacional, ao Conselho Fiscal, a todos os voluntários que integram as suas Comissões ou que, de alguma forma, colaboram com a Federação e, muito particularmente, a todos os praticantes de golfe, que são para quem a Federação, efetivamente existe.

À imprensa, a Direção da Federação Portuguesa de Golfe, endereça uma palavra de agradecimento por toda a divulgação dada ao Golfe Nacional.

A Direção da FPG agradece ainda o esforço e dedicação de todos os seus colaboradores, que possibilitou a concretização de inúmeros objetivos, num contexto repleto de adversidades.

1. MISSÃO

A FPG desenvolveu a sua atividade em 2014 no estrito cumprimento do seu objeto estatutário de: “organizar e controlar no território português as competições de golfe, exercendo em exclusividade o poder desportivo do golfe e desenvolvendo as suas atividades e as suas competências em todo o território nacional” (Artigo 1º, nº 2 dos Estatutos).

A atividade desenvolveu-se a partir da sede social, em Miraflores, complementada pela Delegação do Algarve, que prosseguiu com os objetivos delineados para a presença da Instituição no sul do país. Prosseguiu ainda a sua atividade no Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor (ver VIII – INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS).

2. ESTRUTURA

A estrutura organizativa da Instituição, e os seus órgãos estatutários para o mandato 2012-2015, têm a seguinte constituição:

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente – Álvaro Barreto
Vice-Presidente – António Leite Castro
Vogal – René Cordeiro

PRESIDENTE

Manuel Agrellos

DIREÇÃO

Vice-Presidente – José Filipe Nobre Guedes
Vice-Presidente – Júlio Mendes
Vice-Presidente – Miguel de Sousa
Vogal – Gonçalo Bettencourt
Vogal – João Vieira Pereira
Vogal – Nuno Macedo Mimoso
Vogal – Segismundo Pinto Basto

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente – Ana Paula Harfouche
Vice-Presidente – Francisco Cadete
Vogal – João de Castro Sá

CONSELHO DE JUSTIÇA

Presidente – Gonçalo Sequeira Braga
Vice-Presidente – Manuel Cavaleiro
Brandão
Vogal – Pedro Ferreira Vicente

CONSELHO FISCAL

Presidente – João Talone
Vice-Presidente – João Nuno Magalhães
Vogal – José Maria Ribeiro da Cunha, em representação de “Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados”

CONSELHO DISCIPLINAR

Presidente – Pedro Barros
Vice-Presidente – Eduardo Santos Pereira
Vogal – Carlos Valente

A Direção desenvolveu a sua atividade em cumprimento do Plano de Atividades 2014 aprovado, com o apoio das seguintes Comissões, todas constituídas por membros voluntários:

Comissão de Campeonatos e Alto Rendimento

Comissão de Estatuto Amador

Comissão de Formação, Investigação e Desenvolvimento

Comissão de Golfe Adaptado

Comissão de Handicaps e Course Rating

Comissão de Revisão dos Regulamentos

A existência desta estrutura de Comissões, coadjuvante da ação da Direção, revelou-se, uma vez mais de extrema valia, e muito contribuiu para o alcance de metas previamente determinadas.

3. ESTATUTOS E REGULAMENTOS

Em 2014, a FPG regeu-se pelos seus Estatutos e pelos seguintes Regulamentos em vigor:

Regras de Golfe e Regras do Estatuto Amador 2012-2015

Regulamento Antidopagem

Regulamento contra a Violência, Racismo, Xenofobia e Intolerância

Regulamento de Admissão de Associados

Regulamento de Handicap Pitch & Putt

Regulamento Desportivo

Regulamento Disciplinar

Regulamento do Exercício da Actividade de Treinador de Golfe

Regulamento do Pitch & Putt

Regulamento Eleitoral

Regulamento Específico da Formação de Treinadores de Golfe

Regulamento dos Colares de Membro de Mérito e de Membro Honorário

Regulamento das Medalhas de Bons Serviços (Prata) e de Honra ao Mérito (Ouro)

Sistema de Handicap EGA 2012-2016

Os referidos Estatutos e Regulamentos encontram-se disponíveis no sítio da FPG na Internet em www.fpg.pt, onde foram igualmente publicados, após comunicação aos membros efetivos e institucionais, todos os comunicados oficiais e circulares sobre matérias de especial relevância.

No ano de 2014, vigoraram ainda Regimentos Internos das várias Comissões, todos disponíveis para consulta em www.fpg.pt, a benefício da transparência e rigor procedimental.

4. MODELO DE GOVERNO E ESTRUTURA DE COLABORADORES

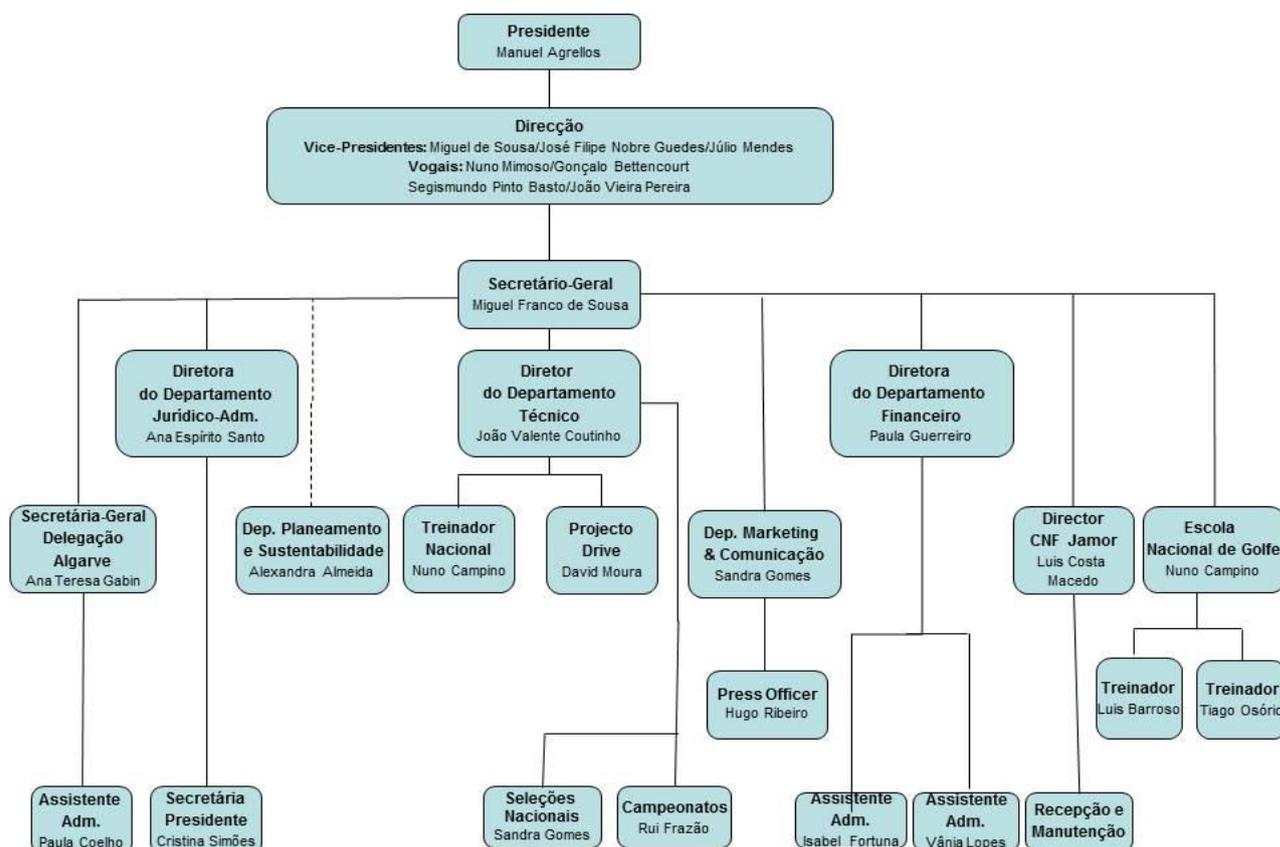
Ao longo do ano 2014 a FPG foi gerida pelo Presidente e pela Direção, nos termos dos Estatutos.

A Direção reuniu de forma periódica e regular, e desenvolveu a sua atividade permanente em função dos pelouros atribuídos, em colaboração com as Comissões e a estrutura de colaboradores da FPG.

As matérias de maior relevância para a vida da Instituição foram tratadas em Assembleia-Geral, em conformidade com os Estatutos.

O Conselho Fiscal desenvolveu a sua atividade nos termos estatutários, com acesso totalmente franqueado a informação e documentação. Foi dispensada ao Conselho Fiscal total colaboração por parte do Presidente e da Direção, bem como pela estrutura de colaboradores, representada pelo Secretário-geral.

A FPG contou, em 2014, com a seguinte estrutura de colaboradores:



Nota: Os colaboradores afetos ao Departamento de Planeamento e Sustentabilidade, o Treinador Nacional e o Press Officer são prestadores de serviços.

5. DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

A FPG tem vindo a desenvolver várias ações dirigidas à investigação no âmbito da sustentabilidade da modalidade e da Instituição.

Económica e financeiramente, a FPG apresenta-se uma instituição estável, registando um sólido equilíbrio das suas contas e uma criteriosa gestão dos recursos disponíveis.

Genericamente, foram alcançados todos os objetivos delineados no Plano de Atividades 2014, apresentado publicamente, entregue ao Instituto Português do Desporto e Juventude e oportunamente divulgado no seu sítio oficial na Internet em www.fpg.pt.

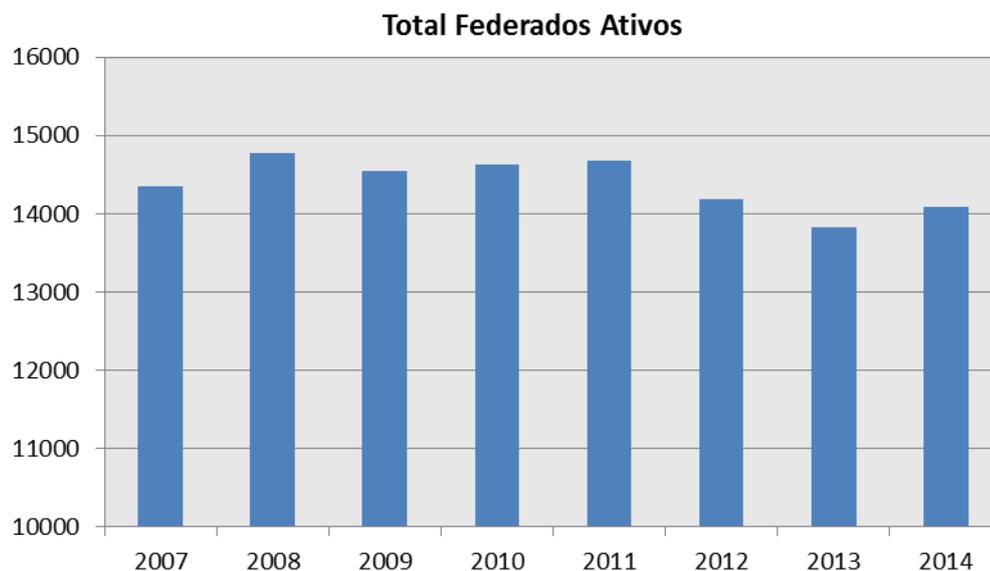
III – O GOLFE FEDERADO EM 2014

Segue-se a indicação do número total de federados ativos de 2014 e evolução ao longo dos últimos anos.

São considerados como federados ativos os praticantes que sendo federados, possuem registo de pagamento de quota federativa referente ao ano em análise. Os dados disponibilizados são oriundos do “Fedgest – Gestão de Federados” onde é gerida a informação da base de dados central de federados.

Dados Totais

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total Federados Ativos	14.342	14.768	14.546	14.634	14.679	14.186	13.825	14.094



Verificou-se em 2014 um aumento do número de praticantes federados.

Dados por Clube

Segue-se a evolução do número de federados ativos, por Clube.

A distribuição por Clubes baseia-se na identificação do Clube de Filiação pelo qual o federado se faz representar, com data de 31 de dezembro de 2014.

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1	Oporto Golf Club	459	468	453	462	453	417	383	368
2	Lisbon Sports Club	328	351	371	339	295	293	250	241
3	Club de Golf de Miramar	268	273	292	319	327	322	352	321
4	Clube de Golf do Estoril	419	430	432	415	400	368	336	309
5	Clube de Golf da Ilha Terceira	313	359	352	330	347	342	380	357
6	Clube TAP-Air Portugal	239	248	232	217	197	187	127	99
7	Clube de Golfe do Santo da Serra	259	260	241	288	286	241	194	199
8	Clube de Golfe de Vidago	124	93	95	111	109	100	104	82
9	Clube de Golfe de Vilamoura	635	593	497	579	674	683	751	783
10	Clube de Golfe da Penina	88	65	63	61	70	53	54	40
11	Clube de Golf do Pessoal da NATO	80	84	86	76	86	74	60	38
12	Clube de Golfe da Quinta do Lago	620	644	602	613	581	542	508	508
13	Clube de Golfe da Quinta da Marinha	81	61	57	56	53	51	34	36
14	Associação Barmen de Portugal	42	41	45	45	39	38	37	33
15	Associação Desportiva e Cultural da Quinta do Lago	93	90	79	73	51	48	30	30
16	Clube de Golfe Médico	162	128	143	120	103	83	74	74
17	Clube de Golfe de Tróia	75	70	66	64	72	64	54	56
18	C.G. da Caixa Geral de Depósitos	76	94	99	106	107	111	110	102
19	C.G. da Comunicação Social	0	0	0	0	0	0	0	0
20	Clube de Ténis do Jamor	0	0	0	0	0	0	0	0

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
21	C.G. dos Professores de Educação Física	196	178	163	147	121	109	98	95
22	Estela Golf Club	272	302	308	295	295	284	252	224
23	Clube de Golfe de Vila Sol	0	0	0	0	0	0	0	0
24	Grupo Desportivo Santander Totta (Clube de Golfe)	31	30	28	37	29	32	26	32
25	Clube de Golfe do Alto do Vale	150	151	1	0	0	0	0	0
26	CCDPM Cascais Clube de Golfe	48	48	46	34	25	19	18	19
27	Rota do Sol Golf Club	0	0	0	0	0	0	0	0
28	Clube de Golfe SKIP	35	44	36	36	32	30	30	30
29	Clube de Campo da Aroeira	473	436	422	418	434	462	459	425
30	Carvoeiro Golfe e Country Club	211	212	229	209	221	208	218	224
31	Clube de Golf do Montado	57	67	94	84	77	76	67	71
32	Sports Club da Penha Longa	138	127	109	119	98	95	79	79
33	Clube de Golfe de S. Lourenço	101	104	89	97	77	66	69	55
34	Clube de Golfe de Braga	210	169	159	158	138	137	119	123
35	Clube de Golfe de Lagos	210	183	177	153	112	87	65	49
36	Clube de Golfe Portugal Telecom	131	132	124	106	100	84	77	70
37	Golden Eagle Golf & Country Club	0	0	0	0	0	0	0	0
38	Clube de Golf da Quinta do Peru	231	271	277	249	281	282	260	238
39	Clube Iberogolfe	0	0	0	0	0	0	0	0
40	Clube de Golfe de Sintra	290	295	243	259	255	255	0	0
41	Clube de Golfe dos Advogados	17	33	34	42	37	28	26	27
42	Clube do Pessoal da EDP	124	119	132	123	112	113	103	99
43	Clube de Golfe de Ponte de Lima	218	221	199	206	239	222	218	211
44	Clube de Golfe das Dunas	129	120	87	69	57	46	43	43
45	Ginásio Clube Português	32	24	26	19	18	20	20	21
46	Clube Desportivo do Botado	0	0	0	0	0	0	0	0

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
47	Floresta Parque Golf Club	276	287	249	204	173	151	131	136
48	G.M.D. 1º de Julho de Alcoitão	21	26	21	25	21	32	27	27
49	Clube de Golfe dos Jornalistas	0	14	15	16	22	20	18	20
50	P.G.C. – Paredes Golfe Clube	20	13	0	0	0	1	63	94
51	VerdeGolf Country Club	135	148	163	170	167	207	140	134
52	Clube de Golfe de Cascais	0	0	0	0	0	0	0	0
53	Pine Cliffs Golf e Country Club	377	280	243	210	150	175	205	185
54	Associação dos Jogadores de Golf da Praia d' El Rey	191	187	180	175	217	246	0	0
55	Clube de Golfe de Évora	49	50	40	37	51	27	34	30
56	Associação do Golfe Quinta da Barca	160	178	188	217	187	125	0	0
57	Clube de Golfe da Quinta do Fojo	186	198	205	212	187	186	187	173
58	Amarante Golf Clube	106	97	100	111	112	102	69	62
59	Clube Palheiro Golfe	102	102	106	151	177	159	177	176
60	Clube de Golfe Europa	0	0	0	0	0	0	0	0
61	Clube de Golfe do Centro	161	144	144	94	67	55	57	60
62	Clube de Golfe da Lusitânia	0	0	0	0	0	0	0	0
63	PAR 3 – Associação de Golf de Torres Vedras	166	171	144	137	106	72	64	57
64	Clube de Golfe Farmacêutico	7	18	28	19	14	12	11	4
65	Associação Douro Golf Society	18	22	15	12	14	0	0	0
66	Associação dos Antigos Alunos do IPAM	0	0	0	0	0	0	0	0
67	Clube de Golfe Vale de Galamares	84	70	52	41	41	37	31	23
68	Clube de Golfe de Belas	149	154	131	136	146	167	175	161
69	Associação dos Campos de Golfe de Vale do Lobo	518	572	565	554	577	460	422	406
70	Marvão Clube de Campo	40	0	0	0	0	0	0	0
71	Clube de Golfe da Figueira da Foz	110	46	31	25	28	26	24	14
72	Clube de Golfe Casino Estoril	61	63	57	55	44	47	42	40

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
73	Clube de Golfe Palmares	171	167	104	69	90	88	97	110
74	Clube de Golfe de Guimarães	0	0	0	0	0	0	0	0
75	Clube Escolar Jerónimos d' Angra	0	0	0	0	0	0	0	0
76	Golfe Clube de Tavira	289	276	228	194	184	184	171	188
77	Grupo Desportivo do Banco de Portugal	45	60	54	48	47	39	38	33
78	Clube de Golfe Lância Clube de Golfe	21	16	4	0	0	0	0	0
79	Quinta das Lágrimas	90	70	94	129	145	136	125	121
80	Pinheiros Altos	594	593	456	436	400	346	287	303
81	Clube do Pessoal da CME	0	0	0	0	0	0	0	0
82	Golfe Clube de Abrantes	14	42	19	18	8	15	15	12
83	Oitavos Dunes Club	160	158	177	178	175	130	114	108
84	Clube de Golfe do Levante	157	163	159	164	163	155	167	183
85	Clube Millennium BCP - Assoc. Cul. Desp. Colab. Gr. BCP	83	88	104	104	101	84	69	71
86	Boavista Clube de Golfe	529	504	430	414	404	385	375	357
87	Clube de Golfe do Paço do Lumiar	292	310	320	329	325	344	294	304
88	Clube de Golfe da Quinta da Belavista	32	60	59	0	0	0	0	0
89	Quinta do Brinçal Clube de Golfe	215	181	160	118	115	95	30	0
90	Clube de Golfe dos Ventos	0	0	0	0	0	0	0	0
91	Clube de Golf dos Arquitectos	65	59	45	46	56	56	50	50
92	Bennett Golf Learning Center	0	0	0	0	0	0	0	0
93	Nortada Golf Clube	110	124	152	160	160	139	109	98
94	Clube de Golfe Universitário	0	0	0	0	0	0	0	0
95	Vila Sol Golfe Clube	152	136	154	131	136	196	209	211
96	Clube de Golfe do Colégio de S. João de Brito	0	0	0	0	0	0	0	0
97	Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada	0	0	0	0	0	0	0	26
98	Associação Portuguesa de Seniores de Golfe	0	0	0	0	0	7	26	33

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
99	Clube Tigres do Bosque	33	33	39	39	41	40	38	43
100	Clube de Golfe de Azeitão	33	32	43	33	38	33	26	24
101	Golf Club Atlântico	58	59	56	53	49	40	36	34
102	Associação Desportiva e Cultural da Quinta da Ria	52	57	76	85	85	71	19	0
103	ACP Golfe	212	267	355	378	368	363	350	392
104	Clube Ribagolfe	23	21	45	70	91	84	82	83
105	Clube de Golfe de Montalegre	0	0	0	0	0	0	0	0
106	Clube JuveGolfe, Associação de Golfe Pais & Filhos	55	90	95	69	50	36	36	43
107	Clube de Golfe Citynorte	64	147	116	117	116	119	102	123
108	Bica Clube de Golfe	14	14	22	25	21	24	14	14
109	Associação do Clube de Golfe do Campo Real	74	41	47	65	81	75	108	97
110	The Academy Golfers Club	0	2	8	26	0	0	0	0
111	Serra de Monchique Golf Club	69	89	119	137	148	103	98	118
112	Clube de Golfe Parlamentar	0	5	9	13	16	19	18	17
113	Associação Golf for Greys	34	79	80	119	112	83	86	59
114	Associação de Golfe do Baixo Guadiana	0	39	45	51	35	16	13	10
115	Clube de Golfe do Sindicato N. Quadros T. Bancários	0	24	23	25	34	32	26	26
116	Clube de Golfe da Costa do Estoril	0	16	13	10	19	10	12	9
117	Clube de Golfe de Rilhadas	-	64	95	84	109	88	94	85
118	Clube de Golfe de Viseu	-	146	160	202	218	212	203	181
119	Bleed Corporate Golfe Clube	-	15	18	15	0	0	0	0
120	Clube de Golfe do Benfica	-	59	59	57	61	82	73	92
121	Clube de Golf Ibérico	-	0	6	40	87	30	20	26
122	Golf Club de Lisbon Casuals	-	0	9	9	15	22	12	19
123	Clube de Golfe Algarveagles	-	4	41	42	42	63	69	98
124	Champions International Portuguese Golf Club	-	-	8	7	0	0	0	0

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
125	Clube de Golfe Vale Pisão	-	-	19	33	56	105	145	111
126	Clube de Golfe da Quinta do Vale	-	-	55	61	58	65	51	39
127	Clube de Golfe de Santo Estêvão	-	-	47	52	37	0	0	0
128	Clube de Golfe do Morgado do Reguengo	-	-	79	96	75	71	80	97
129	Clube de Golfe do Bom Sucesso	-	-	16	57	53	58	68	46
130	Xira Golfe – Clube de Golfe de Vila Franca de Xira	-	-	15	21	23	35	43	46
131	Alto – Clube de Golfe de Portimão	-	-	128	120	110	109	121	130
132	Clube de Golfe de Cantanhede	-	-	-	0	51	61	40	45
133	Clube de Golfe do Exército	-	-	0	12	20	24	28	36
134	Clube Nacional de Golfe	-	-	16	73	167	0	0	0
135	Clube de Golfe da Academia da Força Aérea	-	-	-	18	19	16	24	26
136	Clube de Golfe dos Médicos Dentistas	-	-	-	0	0	0	0	0
137	Associação Aviz Clube de Golfe	-	-	-	0	0	0	0	0
138	Clube de Golfe de Palmela	-	-	-	18	27	25	16	17
139	Curia Clube de Golfe	-	-	-	27	31	24	16	0
140	CDUL – Centro Desportivo Universitário de Lisboa	-	-	-	0	0	0	0	0
141	Clube de Golfe dos Economistas	-	-	-	0	0	0	5	15
142	Clube de Golfe dos Engenheiros	-	-	-	-	26	37	38	50
143	Clube de Golfe do Faial	-	-	-	-	0	0	0	0
144	Associação Desportiva EB Golf Academy	-	-	-	-	24	21	16	19
145	Clube de Golfe – Hotel Villa Batalha	-	-	-	-	17	29	25	17
146	Southern Golf Association	-	-	-	-	17	11	23	28
147	Castro Marim Golfe Club	-	-	-	-	14	30	34	53
148	ACME – Associação Membros de Golfe	-	-	-	-	0	19	32	73
149	Clube de Golfe de Vila Nova de Santo Estêvão	-	-	-	-	-	52	39	43
150	Clube Desportivo Porto-Santense	-	-	-	-	-	29	24	26

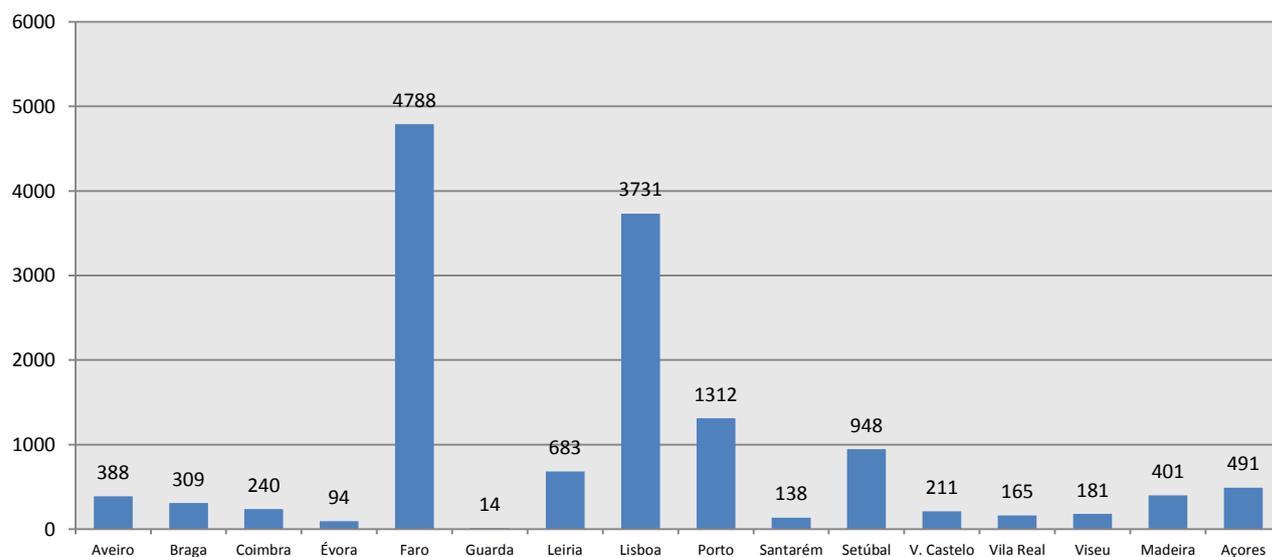
Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
151	Associação Chez Carlos Golf	-	-	-	-	-	3	8	2
152	Clube de Golf Royal Óbidos	-	-	-	-	-	16	56	100
153	Associação Académica da Universidade do Algarve	-	-	-	-	-	16	45	43
154	Clube de Campo Aldeia dos Capuchos	-	-	-	-	-	43	80	74
155	Clube VC Golfe	-	-	-	-	-	29	27	30
156	Associação Portuguesa de Seniores de Golfe - Senhoras	-	-	-	-	-	0	0	0
157	Clube de Golfe da Costa Alentejana	-	-	-	-	-	8	18	15
158	Clube de Golfe do Vidago Palace	-	-	-	-	-	39	60	83
159	Silves International Clube de Golfe	-	-	-	-	-	59	60	71
160	Clube de Golfe dos Laranjas	-	-	-	-	-	2	52	67
161	Clube de Golfe da Quinta da Barca	-	-	-	-	-	-	111	97
162	Associação de Golfe do Sporting Clube de Portugal	-	-	-	-	-	-	23	44
163	AGC – Algarve Golfe Clube	-	-	-	-	-	-	67	54
164	Clube de Golfe da Praia d'El Rey	-	-	-	-	-	-	236	520
165	Clube de Golfe da Beloura – ACGB	-	-	-	-	-	-	322	316
166	União Cultural Desportiva e Recreativa de Guardizela	-	-	-	-	-	-	0	4
167	Vagrants Algarve Golf Club	-	-	-	-	-	-	0	8
168	Associação de Golfe da Bairrada	-	-	-	-	-	-	-	20
169	Clube de Golfe dos Amigos do Jamor	-	-	-	-	-	-	-	39
170	Associação de Seniores de Golfe do Norte de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	1
171	Club de Golf de São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	0
172	El Bicho Clube de Golfe	-	-	-	-	-	-	-	22
173	ADCQR - Clube de Golfe	-	-	-	-	-	-	-	27
174	GOCA - Golf Oeiras e Academia	-	-	-	-	-	-	-	7
912	PGA de Portugal	-	-	-	-	-	124	119	117
945	Associação Nacional de Treinadores de Golfe	-	-	-	-	-	3	0	2

Nº Clube	Clube	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
TOTAL		14.342	14.768	14.546	14.634	14.679	14.186	13.825	14.094

Dados por Distrito

Segue-se a distribuição de federados ativos, por distrito correspondente ao Clube de Filiação, em 2014.

Filiados Ativos por Distrito



IV – COMPETIÇÕES OFICIAIS E ALTA COMPETIÇÃO

1. RECURSOS HUMANOS

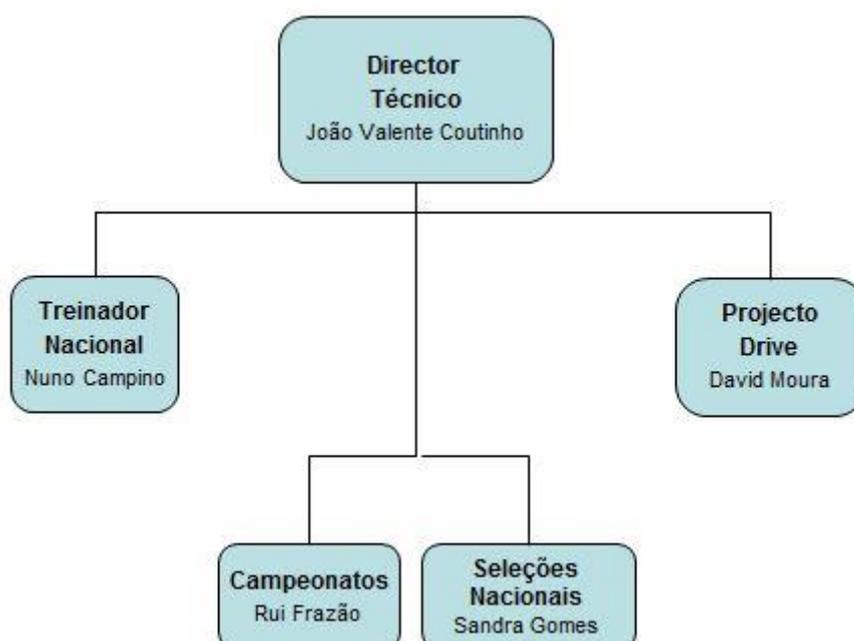
Os Recursos Humanos do Departamento Técnico foram constituídos por:

João Valente Coutinho

Nuno Campino

Rui Frazão

Sandra Gomes



2. CALENDÁRIO NACIONAL

O calendário de competições da FPG é o meio privilegiado para a deteção e formação de jogadores a considerar no âmbito do Alto Rendimento e a integrar posteriormente as Seleções Nacionais.

Foram organizados dezoito Campeonatos Nacionais, seis Torneios do Circuito Liberty Seguros, cinco Campeonatos Nacionais de Pitch & Putt, seis Torneios de Ranking de Pitch & Putt e vinte e cinco torneios do Circuito Drive. A estas competições nacionais há ainda que acrescentar dois torneios internacionais: Internacional Amador de Portugal – Homens, Internacional Amador de Portugal – Senhoras.

Estas competições foram distribuídas da seguinte forma:

Campeonato Nacional Absoluto

- Campo – Clube de Golfe Quinta do Perú
- Campeões
 - Tomás Silva – Clube de Golf do Estoril
 - Susana Mendes Ribeiro – Club de Golf de Miramar
- Vice-Campeões
 - João Carlota – Clube de Golfe de Vilamoura
 - Sofia Câmara – Clube de Golfe da Quinta do Perú



Tomás Silva / Susana Mendes Ribeiro

Taça da Federação Portuguesa de Golfe

- Campo – Montado Hotel & Golf Resort
- Campeões
 - Vitor Lopes – Clube de Golfe de Vilamoura
 - Joana Silveira – Club de Golf de Miramar
- Vice-Campeões
 - João Girão – Oporto Golf Club
 - Ana Rita Felix – Estela Golf Club



Vitor Lopes
Ana Rita Félix
Joana Silveira
João Girão

Campeonato Nacional de Jovens Sub18, Sub16 e Sub14

- Campo – Aroeira 1
- Campeões Sub 18
 - Nathan Brader – Clube de Golfe de Vilamoura
 - Beatriz Themudo – Club de Golf de Miramar
- Campeões Sub 16
 - Afonso Freitas – Oporto Golf Club
 - Leonor Bessa – Amarante Golf Clube
- Campeões Sub 14
 - Pedro Lencart – Club de Golf de Miramar
 - Joana Silveira – Clube de Golfe de Miramar



Campeonato Nacional de Jovens Sub12 e Sub10

- Campo – Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor
- Campeões Sub 12
 - Calvin Holmes – Clube de Golfe de Vilamoura
 - Leonor Medeiros – Clube de Golfe da Quinta do Perú
- Campeões Sub10
 - Tomás Lopes – Clube de Golfe da Quinta do Fojo
 - Maria Barroso Sá – Bica Clube de Golfe



Campeonato Nacional de Clubes Sub18 e Sub14

- Campo – Ribagolfe 2
- Campeão Sub18 – Clube de Golfe de Vilamoura
- Campeão Sub14 – Oporto Golf Club



Clube de Golfe de Vilamoura



Oporto Golf Club

Campeonato Nacional de Clubes – Solverde

- Campo – Oporto Golf Club
- Campeão Homens – Clube de Golfe de Vilamoura
- Campeão Senhoras – Clube de Golf de Miramar



Clube de Golfe de Vilamoura



Clube de Golf de Miramar

Campeonato Nacional de Mid-Amateurs – BPI

- Campo – Estela Golf Club
- Campeões
 - José Carretero – EB Golf Academy
 - Mafalda Magalhães – Clube de Golfe da Quinta do Fojo



José Carretero
Mafalda Magalhães

Campeonato Nacional Clubes Mid-Amateur – BPI

- Campo – Quinta do Perú
- Campeão Homens – Clube de Golfe da Quinta do Perú



Clube de Golfe Quinta do Perú

Campeonato Nacional de Seniores

- Campo – Oporto Golf club
- Campeão
 - Manuel Violas – Oporto Golf Club
- Vice-Campeão
 - José Granja – Oporto Golf Club



José Granja (Esquerda)
Manuel Violas (Centro)
Fernando Pinto Oliveira (Direita)

Campeonato Nacional de Segundas Categorias

- Campo – Ribagolfe 2
- Campeões
 - António Teixeira – Clube de Golf de Miramar
 - Joana Silveira – Clube de Golf de Miramar



Joana Silveira
António Teixeira

Campeonato Nacional de Pares

- Campo – Club de Golf de Miramar
- Campeões
 - Tomás Bessa (CG Miramar) & Pedro Lencart Silva (CG Miramar)
 - Sofia Câmara (CG Quinta do Perú) & Barbara Neto Bradley (CG Quinta do Fojo)
- Campeões Seniores
 - José Cândido de Oliveira (Seniores Portugal) & Manuel Cândido de Oliveira (Seniores Portugal)



Jose & Manuel Cândido de Oliveira
Barbara Neto Bradley & Sofia Camara
Tomas Bessa & Pedro Lencart Silva

Campeonato Nacional de Pares Mistos

- Campo – Lisbon Sports Club
- Campeões
 - Leonor Bessa (CG Miramar) e Tomás Bessa (CG Miramar)



Tomás Bessa & Leonor Bessa

Rankings Nacionais



Ranking Nacional – BPI

Senhoras

- 1ª) Susana Mendes Ribeiro – Club de Golf de Miramar – 1.467 Pontos
- 2ª) Joana Silveira – Club de Golf de Miramar – 1.246 Pontos
- 3ª) Ana Rita Félix – Estela Golf Club – 1.170,5 Pontos

Homens

- 1º) João Carlota – Clube de Golfe de Vilamoura – 1.447,1 Pontos
- 2º) Tomás Silva – Clube de Golf do Estoril – 1.263,3 Pontos
- 3º) Vitor Lopes – Clube de Golfe de Vilamoura – 1.106 Pontos



Ranking do Circuito Liberty

Circuito Liberty Seguros

Realizaram-se seis torneios com os seguintes vencedores:

- 1º) Rafael Gaspar (CG Belas & Susana Mendes Ribeiro (CG Miramar)
- 2º) João Magalhães (Oporto GC) & Ana Rita Félix (Estela GC)
- 3º) Gonçalo Costa (Lisbon SC) & Ana Rita Félix (Estela GC)
- 4º) José Maria Caeiro (CG Estoril) & Lara Vieira (CG Santo da Serra)
- 5º) Tomás Silva (CG Estoril) & Joana Silveira (CG Miramar)
- 6º) Gonçalo Costa (Lisbon SC) & Leonor Bessa (CG Miramar)

Ranking Ouro

Senhoras

- 1ª) Ana Rita Félix – Estela Golf Club – 598 pontos
- 2ª) Joana Silveira – Club de Golf de Miramar – 440 pontos
- 3ª) Leonor Bessa – Club de Golf de Miramar – 420 pontos

Homens

- 1º) Gonçalo Costa – Lisbon Sports Club – 605 pontos
- 2º) Nathan Brader – Clube de Golfe de Vilamoura – 398 pontos
- 3º) Pedro Lencart – Club de Golf de Miramar – 328 pontos

Ranking Prata

Senhoras

- 1ª) Joana Silveira – Club de Golf de Miramar – 710 pontos
- 2ª) Berenice Nunes Pedro – Lisbon Sports Club – 480 pontos
- 3ª) Ana Rita Félix – Estela Golf Club – 410 pontos

Homens

- 1º) Pedro Lencart Silva – Club de Golf de Miramar – 455 Pontos
- 2º) Gonçalo Costa – Lisbon Sports Club – 355 Pontos
- 3º) Renato Ferreira – Club de Golf de Miramar – 330 pontos

Campeonatos de Pitch & Putt

Em 2014 realizaram-se cinco campeonatos nacionais e seis torneios do Ranking de Pitch & Putt.

A participação nos torneios de Pitch & Putt continua a ser maioritariamente do centro e norte do país.

Os campeonatos nacionais e respetivos campeões foram distribuídos da seguinte forma:

Campeonato Nacional de Pitch & Putt

Campo – Clube de Golfe de Vidago

- Campeão – João Maria Pontes – Oporto Golf Club
- Vice – Campeão – Arnaldo Paredes – Clube de Golfe da Quinta das Lágrimas

Campeonato Nacional de Clubes Pitch & Putt

Campo – CityNorte

- Campeão – Oporto Golf Club
 - João Maria Pontes
 - Vasco Alves
 - Afonso Girão
 - João Girão
- Vice – Campeão – Clube de Golfe de Paredes
 - Pedro Lencart
 - Rui Morris Mendes
 - Tomás Bessa
 - Leonor Bessa
 - José Maria Cunha

Campeonato Nacional de Jovens Pitch & Putt

Campo – Citygolfe

- Vencedores
- Sub 18 – Não houve número mínimo de participantes
- Sub 16 – José Maria Cunha – Paredes Golfe Clube
- Sub 14 – Pedro Lencart – Paredes Golfe Clube
- Sub 12 – Daniel Rodrigues – Clube de Golfe Citynorte

Campeonato Nacional de Mid-Amateur Pitch & Putt

Campo – Rilhadas

- Campeão – Hugo Espírito Santo – Clube de Golfe de Rilhadas
- Vice – Campeão – Arnaldo Pares – Quinta das Lágrimas Clube de Golfe

Campeonato Nacional Seniores

Campo – Rilhadas

- Campeão – Manuel Ramos – Clube de Golfe de Rilhadas
- Vice – Campeão – Adriando Fonseca – Citynorte

3. COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS ORGANIZADAS PELA FPG

3.1. Campeonato Internacional Amador de Portugal Senhoras

No ano 2014 o número de jogadoras inscritas foi de 90, atingindo o número limite previsto no regulamento do campeonato.



O Campeonato realizou-se no Montado Hotel & Golf Resort. O campo de golfe encontrava-se em excelentes condições e a logística demonstrou ser uma grande mais-valia para o sucesso do campeonato.

A vencedora foi a espanhola Silvia Baño, com 3 pancadas abaixo do PAR do campo.

Nenhuma jogadora portuguesa passou o cut ao fim das três voltas.

Silvia Baño

3.2. Campeonato Internacional Amador de Portugal Homens

A competição contou com 120 jogadores, e foi também disputada no campo do Montado Hotel & Golf Resort.

O vencedor foi o italiano, Renato Paratore, com um total de 281 pancadas (-7), depois de bater o inglês, Nicholas Marsh, no primeiro buraco de play-off.

O melhor jogador nacional foi João Carlota, que terminou na 10ª posição, com um total de 287 pancadas, uma abaixo do par do campo.



Renato Paratore

4. ESTÁGIOS

A FPG voltou a apostar na organização de estágios por forma a motivar o trabalho dos Clubes e seus profissionais, e paralelamente, para detetar, selecionar e formar jovens talentos.

Durante o ano 2014 realizaram-se os seguintes estágios:



Estágios Regionais

- Norte – 2 estágios
- Centro – 2 estágios
- Sul – 1 estágio
- Açores – 1 estágio
- Madeira – 1 estágio

Seleção Masculina

- Homens – 4 estágios
- Sub 18 – 4 estágios
- Sub 16 – 3 estágios
- Sub 14 – 2 estágios
- Sub 12 – 2 estágios



Seleção Feminina

- Senhoras – 3 estágios
- Sub 18 – 3 estágios
- Sub 16 – 3 estágios
- Sub 14 – 3 estágios
- Sub 12 – 3 estágios



Cada estágio da Seleção Nacional teve a duração média de três dias, enquanto os estágios regionais tiveram a duração de 1 ou 2 dias.

A realização destes estágios é fundamental para o desenvolvimento dos programas de trabalho orientados para o Alto Rendimento, inculcando desde cedo uma cultura de alto rendimento nos praticantes.

A maioria dos estágios foram realizados no Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor, foram também utilizados o ginásio e o alojamento do CAR.

Pretende a CCAR que em 2015 se continuem a utilizar as instalações do CNFGJ e do CAR, bem como o Campo de Golfe do Jamor.

5. SELEÇÕES NACIONAIS DE SENHORAS

Em 2014, notou-se uma evolução na qualidade técnica das jogadoras nacionais, mas que ainda não se refletiu nos resultados. Porém, é de realçar o 15º lugar alcançado em Espanha.

Quadro Competitivo Feminino

COMPETIÇÃO				RESULTADO
Internacional Championship	Ladies	Stroke	Play	15º

6. SELEÇÕES NACIONAIS DE HOMENS

O destaque desportivo de 2014 foi pelo 9º lugar do atleta do C.G.Estoril, Tomás Silva no Campeonato Individual da Europa. A nível profissional o grande destaque vai para Ricardo Melo Gouveia pela sua vitória no EMC Challenge Open.

Principais Resultados

COMPETIÇÃO	RESULTADO
Internacional de Portugal	10º e m/c (restantes)
Campeonato Internacional de Espanha Sub-18	3º
The Amateur Championship	1/16 Final
Eisenhower Trophy – Campeonato do Mundo	35º (Equipas) 46º (Individual)
European Boys Challenge Trophy	4º
Campeonato Europa Individual	9º
Junior Orange Bowl Championship	10º



7. CIRCUITO DRIVE 2014

O Circuito Drive – Liberty volta a assumir um papel preponderante na estrutura do trabalho desenvolvido no âmbito do Alto Rendimento e Selecções Nacionais.

Este Circuito sofreu algumas alterações desde 2013, por forma a torná-lo mais competitivo e apelativo para os jogadores, tendo sido organizadas em 2014, 24 competições, 8 no Norte, 8 em Lisboa e 8 no Algarve.

A final do Circuito Drive – Liberty realizou-se no final do ano, no Montado Hotel & Golf Resort, com um novo formato. A final realizou-se por regiões com a participação de 15 jogadores de cada região, 3 de cada escalão. Paralelamente foram organizadas duas classificações individuais por cada escalão.

Constituíram objetivos do Circuito Drive 2014:

- Divulgação da modalidade junto dos mais jovens;
- Aumento do número de jovens praticantes;
- Observação de novos talentos;
- Formação pessoal dos jovens, através do desenvolvimento de valores do jogo;
- Melhoria do nível competitivo dos jogadores;
- Melhoria do nível pedagógico dos agentes de ensino;
- Conhecimentos de regras de golfe e etiqueta;
- Estruturação e enquadramento técnico da prática do golfe juvenil.





PROJECTO DRIVE – DESENVOLVIMENTO JUVENIL

O ano de 2014 fica marcado pelo pleno funcionamento do Projeto Drive – Desenvolvimento Juvenil, que tem como objetivo levar o golfe a todas as camadas socioeconómicas do país, nomeadamente através das escolas.

No decorrer de 2014 há a registar os seguintes factos:

- 17 acções integradas no Road Show
- 27.240 crianças tiveram contacto com o Golfe
- 204 professores de Educação Física tiveram formação em Golfe
- Entrega de 44 kits Tri Golf, 13 sets de junior e 150 bolas Almost Golf Ball a clubes e campos
- Entrega de 50 kits Tri Golf, 31 sets de junior, 2.800 bolas Almost Golf Ball e material de golfe diverso a escolas
- Entrega de 9 kits Tri Golf a associações, municípios e outras entidades
- Assinados 6 protocolos com municípios



VI – HANDICAP E COURSE RATING

1. REGULAMENTOS DE HANDICAP 2014

Manteve-se em vigor a edição do regulamento de handicap – [Sistema de Handicap EGA 2012-2016](#), assim como as diretrizes técnicas complementares referentes ao processo de [Revisão Anual](#), cálculo de [CBA](#) e procedimentos relativos a jogadores com handicap EGA, mas também detentores de handicap [CONGU](#).



2. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA EGA

2.1. Clubes com Autoridade de Handicap

Encontram-se na cláusula n.º 3, e respetivas subcláusulas, do Apêndice P do Sistema de Handicap EGA 2012-2016 as disposições relativas à atribuição, condições, requisitos técnicos, obrigatoriedade de formação específica, suspensão e cancelamento de estatuto de Autoridade de Handicap por parte dos clubes filiados.

Listam-se, de seguida, a totalidade dos Clubes de Golfe com Autoridade de Handicap em 2014, à data de 31 de dezembro de 2014.

Nº	Clube
1	Oporto Golf Club
2	Lisbon Sports Club
3	Club de Golf de Miramar
4	Clube de Golf do Estoril
5	Clube de Golf da Ilha Terceira
6	Clube TAP-Air Portugal
7	Clube de Golfe do Santo da Serra
8	Clube de Golfe de Vidago
9	Clube de Golfe de Vilamoura

Nº	Clube
91	Clube de Golf dos Arquitectos
93	Nortada Golf Clube
95	Vila Sol Golfe Clube
98	Assoc. Portuguesa Seniores de Golfe
99	Clube Tigres do Bosque
100	Clube de Golfe de Azeitão
101	Golf Club Atlântico
103	ACP Golfe
104	Clube Ribagolfe

Nº	Clube
10	Clube de Golfe da Penina
11	Clube de Golf do Pessoal da NATO
12	Clube de Golfe da Quinta do Lago
13	Clube de Golfe da Quinta da Marinha
14	Associação Barmen de Portugal
15	Assoc. Desp. e Cultural Quinta do Lago
16	Clube de Golfe Médico
17	Clube de Golfe de Tróia
18	C.G. da Caixa Geral de Depósitos
21	C.G. dos Professores de Educação Física
22	Estela Golf Club
24	Grupo Desp. Santander Totta (C Golfe)
26	CCDPM Cascais Clube de Golfe
28	Clube de Golfe SKIP
29	Clube de Campo da Aroeira
30	Carvoeiro Golfe e Country Club
31	Clube de Golf do Montado
32	Sports Club da Penha Longa
33	Clube de Golfe de S. Lourenço
34	Clube de Golfe de Braga
35	Clube de Golfe de Lagos
36	Clube de Golfe Portugal Telecom
38	Clube de Golf da Quinta do Peru
41	Clube de Golfe dos Advogados
42	Clube do Pessoal da EDP
43	Clube de Golfe de Ponte de Lima
44	Clube de Golfe das Dunas

Nº	Clube
106	JuveGolfe, Assoc. de Golfe Pais & Filhos
107	Clube de Golfe Citynorte
108	Bica Clube de Golfe
109	Assoc. Clube de Golfe do Campo Real
111	Serra de Monchique Golf Club
112	Clube de Golfe Parlamentar
113	Associação Golf for Greys
114	Assoc. de Golfe do Baixo Guadiana
115	CG Sindicato N. Quadros T. Bancários
116	Clube de Golfe da Costa do Estoril
117	Clube de Golfe de Rilhadas
118	Clube de Golfe de Viseu
120	Clube de Golfe do Benfica
121	Clube de Golf Ibérico
122	Golf Club de Lisbon Casuals
123	Clube de Golfe Algarveagles
125	Clube de Golfe Vale Pisão
126	Clube de Golfe da Quinta do Vale
128	Clube de Golfe Morgado do Reguengo
129	Clube de Golfe do Bom Sucesso
130	Xira Golfe – CG de Vila Franca de Xira
131	Alto – Clube de Golfe de Portimão
132	Clube de Golfe de Cantanhede
133	Clube de Golfe do Exército
135	Clube de Golfe da Acad. da Força Aérea
138	Clube de Golfe de Palmela
141	Clube de Golfe dos Economistas

Nº	Clube
45	Ginásio Clube Português
47	Floresta Parque Golf Club
48	G.M.D. 1º de Julho de Alcoitão
49	Clube de Golfe dos Jornalistas
50	P.G.C – Paredes
51	VerdeGolf Country Club
53	Pine Cliffs Golf e Country Club
55	Clube de Golfe de Évora
57	Clube de Golfe da Quinta do Fojo
58	Amarante Golf Clube
59	Clube Palheiro Golfe
61	Clube de Golfe do Centro
63	PAR 3 – Assoc. de Golf de Torres Vedras
64	Clube de Golfe Farmacêutico
67	Clube de Golfe Vale de Galamares
68	Clube de Golfe de Belas
69	Associação dos Campos de Golfe de Vale do Lobo
71	Clube de Golfe da Figueira da Foz
72	Clube de Golfe Casino Estoril
73	Clube de Golfe Palmares
76	Golfe Clube de Tavira
77	Grupo Desp. do Banco de Portugal
79	Quinta das Lágrimas Clube de Golfe
80	Pinheiros Altos
82	Golfe Clube de Abrantes
83	Oitavos Dunes Club

Nº	Clube
142	Clube de Golfe dos Engenheiros
144	Assoc. Desportiva EB Golf Academy
145	Clube de Golfe – Hotel Vila Batalha
146	Southern Golf Association
147	Castro Marim Golfe Club
148	ACME – Associação Membros do Golfe
149	Clube de Golfe Vila Nova de Santo Estevão
150	Clube Desportivo Porto-Santense
151	Associação Chez Carlos Golf
152	Clube de Golfe Royal Óbidos
153	Assoc. Acad. da Universidade do Algarve
154	Clube de Campo Aldeia dos Capuchos
155	Clube VC Golfe
157	Clube de Golfe da Costa Alentejana
158	Clube de Golfe do Vidago Palace
159	Silves International Clube de Golfe
160	Clube de Golfe dos Laranjas
161	Clube de Golfe da Quinta da Barca
162	Assoc. de Golfe do Sporting Clube de Port.
163	AGC – Algarve Golfe Clube
164	Clube de Golfe da Praia d’El Rey
165	Clube de Golfe da Beloura – ACGB
166	União Cultural Desportiva e Recreativa de Guardizela
167	Vagrants Algarve Golf Club
168	Associação de Golfe da Bairrada
169	Clube de Golfe dos Amigos do Jamor

Nº	Clube
84	Clube de Golfe do Levante
85	Clube Millennium BCP – A.C.D. C. Gr. BCP
86	Boavista Clube de Golfe
87	Clube de Golfe do Paço do Lumiar

Nº	Clube
170	Associação de Seniores de Golfe do Norte de Portugal
172	El Bicho Clube de Golfe
173	ADCQR – Clube de Golfe
174	GOCA – Golf Oeiras e Academia

Assinala-se um aumento de Clubes com Autoridade de Handicap relativamente ao ano transato, passando a estar registados 130 Clubes com Autoridade de Handicap.

2.2. Membros Institucionais

Em 2014 os Membros Institucionais com estatuto para organizarem “voltas válidas para efeitos de handicap” foram os seguintes:

Membro Institucional
Agradavalor Unipessoal, Lda.
Associação de Golf do Norte de Portugal
Belouratours – Agência de Viagens, Lda.
Benamor – Actividades Turísticas, S.A.
Carvoeiro Golf, S.A.
Corfield – Comércio de Artigos de Desporto, Lda.
Double Eagle, Organização de Eventos, Lda.
Empreendimentos Turísticos Monte Belo – Soc de Tur e Rec, S.A.
Golf Bom Sucesso – Exploração de Equip. Desportivos, S.A.
Golfecom – Actividades de Lazer, Unipessoal Lda.
Golfesport – Organizadores e Representações de Golfe, Lda.
Golfmark – Publicidade e Marketing, Lda.
Mediagolf II – Eventos e Catering, S.A.

Oceânico Golf, S.A.
Orlando Henrique Consulting, Unipessoal Lda. (OIHGOLFE)
PGA de Portugal
Portugal Golf Show, Lda.
Quinta da Ria – Empreendimentos do Algarve S.A.
Rilhadas, Empreend. Turísticos de Lazer e Desporto, Lda.
Soc. Tur. da Penina, S.A. (Le Meridien Penina Golf & Resort)
Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.
Solverde – Sociedade de Invest. Turísticos da Costa Verde, S.A.
Summer Camp I, S.A.
TM – António Machado Sociedade Unipessoal, Lda.
Top & Play – Unipessoal, Lda.
Victor César Casqueiro Ribeiro Jarego
VIQ – Vendas e Importações de Qualidade, Lda.
You Are One II, Lda. (HOLE IN ONE)

2.3.Assistência e controlo na utilização do Sistema de Handicap

Manteve-se a assistência direta aos agentes através da emissão de pareceres e decisões técnicas sobre disposições regulamentares de handicap.

Especificamente no que concerne aos praticantes de categoria de handicap 1, promoveu-se a dinamização da comunicação com os respetivos clubes de filiação relativamente aos resultados jogados no estrangeiro. Ainda no âmbito da categoria de handicap 1, procedeu-se à deliberação sobre pedidos de ratificação de atribuição e revisão de handicap e ainda de autorização de EDS no âmbito da caducidade do handicap.

3. DATAGOLF

Relativamente ao Datagolf, o software de Gestão Desportiva de quotas, handicaps e torneios fornecido aos Clubes e Membros Institucionais, foram disponibilizadas durante o ano 2014 duas versões, permitindo o cálculo automático da redução de 50% da quota anual para jogadores praticantes de Golfe “que se filiem pela primeira vez a partir de 1 de Julho, e os que não sendo filiados há mais de dois anos, renovem a sua quota a partir de 1 de Julho”, conforme disposto na [Circular 04/2013](#).

Mantiveram-se os serviços de apoio técnico aos agentes sobre instalação e funcionamento do software, assim como operações de monitorização e atualização interna de ficheiros no servidor central.

4. PITCH & PUTT

À data de 31 de dezembro de 2014, listam-se os seguintes Clubes com Autoridade de Handicap P&P e Membros Institucionais com estatuto de “Voltas Válidas” P&P.

Nº.	Clube
1	Oporto Golf Club
2	Lisbon Sports Club
8	Clube de Golfe de Vidago
22	Estela Golf Club
34	Clube de Golfe de Braga
41	Clube de Golfe dos Advogados
50	PGC – Paredes Golfe Clube
57	Clube de Golfe da Quinta do Fojo
61	Clube de Golfe do Centro
79	Quinta das Lágrimas Clube de Golfe
91	Clube de Golf dos Arquitectos
93	Nortada Golf Clube
103	ACP Golfe

107	Clube de Golfe Citynorte
108	Clube de Golfe da Bica
117	Clube de Golfe de Rilhadas
118	Clube de Golfe de Viseu
125	Clube de Golfe Vale Pisão
132	Clube de Golfe de Cantanhede
133	Clube de Golfe do Exército
137	Associação Aviz Clube de Golfe
145	Clube de Golfe – Hotel Vila Batalha
149	Clube de Golfe de Vila Nova de Santo Estêvão
166	União Cultural Desportiva e Recreativa de Guardizela

Membros Institucionais
Associação de Golfe do Norte de Portugal
Rilhadas, Empreend. de Turismo, Lazer e Desporto, Lda.
Top & Play – Unipessoal, Lda.
Victor César Casqueiro Ribeiro Jarego

5. FORMAÇÃO ÀS COMISSÕES DE HANDICAP

Em 2014 foram administradas, na Delegação do Algarve, ações de formação específica na temática de gestão de handicaps e Datagolf a um total de 22 formandos, de 6 Comissões.

6. CLASSIFICAÇÃO DE CAMPOS

Em 2014, foram classificados ou reclassificados os seguintes percursos de golfe de acordo com o Sistema de Classificação de Campos de Golfe da *United States Golf Association*.

Campo de Golfe	Nº de Buracos Classificados
Álamos Golf	18
Espiche Golf	18
Oceânico Laguna Golf Course	18
Oceânico Millennium Golf Course	18
Oceânico Victoria Golf Course	18
Oeiras Golf & Residence	9
Oitavos Dunes Natural Links	18
Onyra Palmares Beach & Golf Resort (Alvor/Praia/Alvor)	27
Pinheiros Altos Golf (Sobreiros/Oliveiras/Pinheiros)	27
Golfe da Quinta do Fojo	6
Quinta do Lago Norte	18
Pestana Vila Sol Golf (Challenge/Prestige/Prime)	27

VII – FORMAÇÃO

No ano de 2014 foi dada continuidade ao programa de formação de agentes desportivos, nomeadamente treinadores e árbitros de golfe.

No ano de 2014 foram realizadas as seguintes ações de formação:

- Curso de Treinadores de Grau I
- Curso de Treinadores de Grau II

Além dos cursos deu-se início a um conjunto de estágios curriculares para os formandos do Grau I e Grau III.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE GOLFE DO JAMOR



O Centro Nacional de Formação e Golfe do Jamor teve uma performance aquém daquilo que tinha sido inicialmente projectado.

O principal factor para estes resultados assenta nas condições climatéricas que se fizeram sentir ao longo do ano e, conseqüentemente levaram a baixas taxas de participação, tanto a nível de voltas, como ao nível dos cestos de bolas de treino.

Estavam previstas 20.495 voltas para o ano de 2014, tendo-se realizado 13.409 voltas. No que diz respeito aos cestos de bolas de treinos foram batidos 52.964 cestos, sendo que a previsão era de 57.378.

No âmbito da Escola Nacional de Golfe foram projectadas 3.571 aulas de golfe, tendo sido efectivamente realizadas 4.073. Quanto à Escola Junior, nada há a assinalar, pois o número de jovens previstos correspondeu à realidade, ou seja, 160.

Uma nota final para o facto de o valor das concessões ter sido metade do previsto devido à saída do anterior concessionário da loja de golfe e não se ter encontrado uma alternativa para o ano de 2014.

IX – PLANEAMENTO E SUSTENTABILIDADE

O Gabinete de Planeamento e Sustentabilidade tem desenvolvido um assinalável trabalho, destacando-se a sua presença nos mais relevantes eventos a nível nacional e europeu, bem como em grupos de trabalho relacionados com a sustentabilidade do golfe, em especial no Sustainable Golf Committee da Associação Europeia de Golfe.

No âmbito da sua missão, o Gabinete de Planeamento e Sustentabilidade da FPG desenvolveu várias atividades em 2014, com especial destaque para as seguintes:

- Representação da Federação Portuguesa de Golfe nas reuniões do EGA Sustainable Golf Committee, realizadas em Bruxelas.
- Coordenação e elaboração dos documentos técnicos do projecto “Go Golf Europe”, em parceria com representante do The R&A. Projecto da EGA/European Tour/PGAs of Europe para o estudo do impacto do golfe junto dos jovens e o desenvolvimento de uma forma integrada de ensino da prática do golfe, candidato ao programa europeu ERASMUS+. Projecto aprovado pela Agência Europeia em Novembro de 2014.
- Representação da Federação Portuguesa de Golfe nas reuniões do Grupo de Trabalho que acompanha a implementação da Lei 23/2013 (nova lei que regula a aplicação de Fitofármacos) e que integra representantes do CNIG, APG, AGGP e DGAV.
- Participação na elaboração de documento, coordenado pela Sociedade de Advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associado, que visa minorar o impacto da Lei 23/2013 na Indústria do Golfe, entregue na DGAV. Proposta aprovada pela DGAV em Novembro de 2014.
- Coordenação e elaboração dos documentos técnicos do projecto “Golfe para Todos”. Projecto da FPG para candidatura ao Programa Nacional Desporto para Todos (PNDpT) promovido pelo IPDJ. Projecto aprovado pelo IPDJ em Janeiro de 2015.
- Representação da Federação Portuguesa de Golfe e acompanhamento técnico da visita dos greenkeepers e gestores de clubes vencedores dos Golf Environment Awards, coordenado pela STRI e pelo The R&A, a San Lorenzo, Palmares e Espiche.
- Elaboração de artigo sobre o consumo de água nos campos de golfe no Algarve. Publicado no website do The R&A em 2014.
- Participação na conferência anual do European Institute of Golf Course Architects, subordinada ao tema “Golf for All - Designs on the Future”, realizada em Cascais, em

Abril de 2014 – apresentação de comunicação intitulada – “Golf at Olympics - Fostering Positive Legacies”.

- Participação no evento “Eventos Sustentáveis”, promovido por AERLIS/CM OEIRAS, 6 de Fevereiro de 2014. Apresentação de comunicação intitulada: "O plano de sustentabilidade do RIO16 e o planeamento estratégico do campo de golfe olímpico".
- Representação da Federação Portuguesa de Golfe nas reuniões com a equipa do Plano de Acção Turismo 2020, elaboração de proposta para desenvolvimento de acção coordenada pela FPG para promoção e dinamização integrada do golfe a nível nacional. Proposta aceite para integrar o Plano de Acção, em Fevereiro de 2015.
- Planeamento das sessões de esclarecimento sobre as Linhas de Apoio ao Turismo, realizadas pelo Turismo de Portugal e destinadas ao sector do Golfe. Acções realizadas em Outubro e Novembro, em Lisboa (Belas Clube de Campo), Porto (Citygolf) e Algarve (Vale de Lobo).
- Elaboração de proposta para Prémio Anual de Sustentabilidade a atribuir pelo Turismo de Portugal, para o sector do Golfe.
- Participação nas acções desenvolvidas no âmbito do Protocolo da FPG com a Golf Environment Organization (GEO).
- Acompanhamento das candidaturas do Jamor, Vidago e Belas ao programa de certificação da GEO e aos prémios IAGTO.
- Reuniões técnicas no âmbito do planeamento dos programas ONCourse e Legacy com equipa técnica e reunião anual com CEO da GEO, na sede da GEO, em Maio 2014.
- Acompanhamento de acções desenvolvidas no âmbito da promoção, planeamento e desenvolvimento de equipamentos desportivos públicos, incluindo o apoio técnico a promotores para promoção e desenvolvimento de potenciais projectos de campos de golfe públicos.
- Manutenção da página dedicada ao Ambiente na GolfDigest magazine (Portugal).

X – MARKETING E COMUNICAÇÃO

No ano de 2014 foi criado um gabinete específico para desenvolver uma estratégia para o marketing e comunicação da Federação Portuguesa de Golfe.

Por forma a evitar um aumento significativo de custos, foram atribuídas as responsabilidades deste gabinete a uma colaboradora da Instituição.

O Gabinete de Imprensa sofreu alterações, passando a FPG a contar com um *Press Officer* em regime de *part time*, o que veio permitir um acompanhamento mais próximo da actividade da FPG e também uma maior dinâmica na comunicação da FPG através das redes sociais.

XI – BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E ANEXOS ÀS CONTAS

As demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Golfe foram elaboradas de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março por aplicação da Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro com as adaptações introduzidas pela Portaria nº 105/2011, de 14 de Março.

1. SITUAÇÃO PATRIMONIAL

1.1. Ativo Não Corrente

As aquisições de ativos fixos tangíveis totalizaram 37.660,42€, e respeitam respectivamente à aquisição de equipamento informático para substituição de antigo e obras no Campo de Golfe, no valor de 26.549€, relativas a alteração da drenagem e aos bunkers.

O activo intangível verificou um aumento de 1.278,21€, relacionado com a aquisição de um Software de Backups.

1.2. Ativo Corrente

A conta de inventários integra custos com alguns produtos para venda no Campo de Golfe do Jamor, com o logotipo da Federação. Esta actividade é residual e no ano 2014 não foi adquirido nenhum material para venda.

As dívidas de Clientes e Clubes mantêm-se em valores bastante baixos.

Em Outras contas a receber registam-se subsídios do Estado a receber, relativos ao contrato-programa de Formação e do Instituto do Emprego e Formação Profissional, e ainda 25.000,00€ do PGA European Tour, que corresponde a um apoio para 2014, que ainda não foi recebido.

No que respeita a disponibilidades, a FPG termina o ano 2014 com um total de 390.818,49€, o que reflecte uma diminuição de 21.359€ relativamente ao ano anterior.

1.3. Fundos Patrimoniais

A variação nesta rubrica resulta dos movimentos de aplicação anual dos subsídios ao investimento na proporção da taxa de amortização respectiva. Assim, foi aplicado o valor de 3.815,80€ no que respeita à aquisição da Sede e 11.680,14€ relativamente ao Estúdio de Análise de Swing.

1.4. Passivo

No que respeita ao Passivo da Federação, verifica-se uma diminuição de cerca de 18.664,25€.

Houve uma pequena redução nas provisões para férias a pagar em 2015 originadas pela redução de um colaborador no CNFG do Jamor.

O valor total de financiamentos passou de 43.985,92€ para 21.276,83€, que respeita essencialmente ao empréstimo da Sede, que terminará em 2015.

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.1. Rendimentos

As quotas dos utilizadores, compostas por inscrições em provas, cursos e seminários, e ainda classificações de campos registaram uma pequena redução.

Quanto às quotas dos associados verificou-se um aumento de cerca de 5.000€, resultante do aumento do número de federados em 2014, que passou de 13.825 para 14.094.

O funcionamento em pleno do Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor gerou um acréscimo de receita de 73.634,12€, relativamente a 2013. Porém muito aquém do orçamentado, que previa um aumento de cerca de 200.000€, relativamente ao ano anterior.

As receitas foram inferiores ao orçamento em cerca de 133.500€. Contribuíram para esta redução por um lado o encerramento da loja do Jamor, que implicou uma redução de 20.000€, e por outro, as receitas da venda de green-fees e de cestos de bolas que representam uma redução de 120.000€. Porém a Escola Nacional de Golfe aumentou cerca de 6.400€.

No que respeita aos rendimentos obtidos dos patrocinadores houve um aumento de cerca de 20%, relacionado com o apoio do BPI e da Peugeot no Campo de Golfe do Jamor.

Os subsídios da Administração Pública Desportiva mantiveram-se idênticos ao ano anterior.

No que respeita aos subsídios do estrangeiro, verificou-se um aumento relacionado com o apoio do PGA European Tour em cerca de 25.000€, não havendo lugar a diferimentos.

2.2. Gastos

A conta de fornecimentos e serviços externos totalizou, em 2014, 1.047.063€, verificando-se um aumento de cerca de 124.859€, relativamente ao ano 2013. Esta variação justifica-se pelo funcionamento em pleno do Campo de Golfe do Jamor e o conseqüente aumento de despesas de manutenção e operação daquela infra-estrutura.

Os gastos com pessoal reflectem também o aumento de colaboradores contratados para o Centro de Formação de Golfe do Jamor, se bem que em Agosto foi dispensado um colaborador. Em 2014 já se encontram contabilizados 14 meses de custos com estes colaboradores que em 2013 apenas tinham começado em Agosto. Foi ainda reduzido o pessoal da Delegação do Algarve, tendo saído no final de 2013 uma colaboradora.

Em Outros Gastos e Perdas houve uma pequena redução relativamente ao ano anterior, registando-se nesta rubrica Quotizações da FPG em organizações a que pertence, apoios a clubes e associações e inscrições em quadros competitivos.

3. RESULTADOS

Os Resultados do Exercício de 2014 foram positivos em 14.695,43€. A Direcção propõe que os mesmos sejam integrados no Fundo Social, passando, no seu conjunto, de 767.070,59€ para 766.270,08€.

CONCLUSÃO

A Direção da Federação Portuguesa de Golfe não pode deixar de agradecer aos seus patrocinadores o contributo importante para a actividade da Federação, nomeadamente, ao Banco BPI, Liberty Seguros, Espirito Santo Financial Group, Peugeot, Solverde, Europcar, Vale de Lobo, Banana da Madeira, Fonte Viva, Shamir e Fruut.

Também as instituições públicas e privadas que apoiaram a Federação durante este ano merecem aqui o nosso agradecimento. Por um lado o Instituto Português do Desporto e Juventude, e do estrangeiro o apoio do R&A, PGA da Europa e European Tour.

Por fim, e não menos importante, uma palavra de apreço a todos os funcionários e colaboradores da FPG pelo empenho e eficiência com que desempenharam as suas funções no decorrer deste ano, e ao Conselho Fiscal pelo acompanhamento e ajuda que nos prestou.

Lisboa, Fevereiro de 2015

A Direção,

Manuel Agrellos

José Filipe Nobre Guedes

Júlio Mendes

Miguel de Sousa

Gonçalo Bettencourt

João Vieira Pereira

Nuno Macedo Mimoso

Segismundo Pinto Basto

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

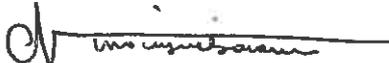
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	552.381,44	570.704,78
Ativos intangíveis	6	83.720,00	89.776,47
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		636.101,44	660.481,25
Ativo corrente			
Inventários	9	2.156,75	2.845,65
Clientes	15	11.803,16	5.754,69
Adiantamentos a fornecedores	15	487,50	
Estado e outros Entes Públicos	15	900,83	537,93
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	15	4.042,88	4.748,10
Outras contas a receber	15	31.483,69	8.976,69
Diferimentos		16.834,92	18.572,31
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	390.818,49	412.177,80
Subtotal		458.528,22	453.613,17
Total do Ativo		1.094.629,66	1.114.094,42
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	559.949,84	533.044,05
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	191.624,81	207.120,75
Resultado Líquido do período		14.695,43	26.905,79
Total do fundo do capital		766.270,08	767.070,59
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos			20.500,55
Outras contas a pagar			
Subtotal		-	20.500,55
Passivo corrente			
Fornecedores	15	79.042,89	71.734,84
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	15	29.855,27	34.964,51
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	15	215,60	119,00
Financiamentos	7,8	21.276,83	23.485,37
Diferimentos		98.606,23	101.275,62
Outras contas a pagar	15	99.362,76	94.943,94
Outros passivos financeiros			
Subtotal		328.359,58	326.523,28
Total do passivo		328.359,58	347.023,83
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.094.629,66	1.114.094,42

Miraflores, 31 de Dezembro 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O PRESIDENTE



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

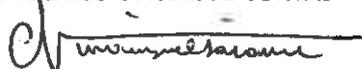
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	1.228.017,26	1.132.554,82
Subsídios, doações e legados à exploração	12	458.896,34	415.766,63
Outros rendimentos e ganhos	10	17.900,09	33.011,96
Total de rendimentos		1.704.813,69	1.581.333,41
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(688,90)	(329,97)
Fornecimentos e serviços externos		(1.047.063,47)	(922.204,10)
Gastos com o pessoal		(533.110,27)	(509.960,53)
Outros gastos e perdas		(45.794,46)	(52.694,87)
Total de gastos		(1.626.657,10)	(1.485.189,47)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		78.156,59	96.143,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	(63.318,44)	(64.793,34)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		14.838,15	31.350,60
Juros e rendimentos similares obtidos		5.642,57	8.445,63
Juros e gastos similares suportados	7,8	(650,37)	(1.321,28)
Resultados antes de impostos		19.830,35	38.474,95
Imposto sobre o rendimento do período	14	(5.134,92)	(11.569,16)
Resultado líquido do período		14.695,43	26.905,79

Miraflores, 31 de Dezembro 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O PRESIDENTE



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais				Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	514.276,28	222.613,99	18.767,77	755.658,04	755.658,04
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis						
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	(15.493,24)	-	(15.493,24)	(15.493,24)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			26.905,79	26.905,79	26.905,79
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3		(15.493,24)	26.905,79	11.412,55	11.412,55
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos						
Subsídios, doações e legados						
Outras operações	5	18.767,77		(18.767,77)	-	-
		18.767,77	-	(18.767,77)	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2013	6=1+2+3+4	533.044,05	207.120,75	26.905,79	767.070,59	767.070,59

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais				Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	533.044,05	207.120,75	26.905,79	767.070,59	767.070,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis						
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	-	(15.495,94)	-	(15.495,94)	(15.495,94)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			14.695,43	14.695,43	14.695,43
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8		(15.495,94)	14.695,43	(800,51)	(800,51)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos						
Subsídios, doações e legados	10,11	26.905,79		(26.905,79)	-	-
Outras operações	10	26.905,79	-	(26.905,79)	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	6+7+8+10	559.949,84	191.624,81	14.695,43	766.270,08	766.270,08

Mirafleres, 31 de Dezembro 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O PRESIDENTE



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	Notas	PERÍODO 2014
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>		
Recebimentos de clientes e utentes		1.087.867,64
Recebimentos de Subsídios do Estado e estrangeiro		387.743,44
Recebimentos de Patrocinadores		160.076,00
Pagamentos de subsídios e apoios		(13.064,50)
Pagamentos ao Estado		(281.407,18)
Pagamentos ao pessoal		(268.461,83)
Pagamento a fornecedores e outros pagamentos		(1.036.317,94)
Caixa gerada pelas operações		36.435,63
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(11.031,23)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		25.404,40
<u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		(23.144,19)
<i>Ativos intangíveis</i>		(3.631,88)
Recebimentos provenientes de:		
<i>Juros e rendimentos similares</i>		3.907,49
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(22.868,58)
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Financiamentos obtidos</i>		(22.709,06)
<i>Juros e gastos similares</i>		(650,39)
<i>Outras operações de financiamento</i>		(535,68)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(23.895,13)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(21.359,31)
Caixa e seus equivalentes no início do período		412.177,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	390.818,49

Miraflores, 31 de Dezembro 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O PRESIDENTE



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

13
OVS

Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente anexo foi elaborado por adaptação do modelo reduzido publicado no Anexo 10 da Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro, com as alterações referidas na Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE, contribuinte fiscal n.º 501 094 377, é entidade sem fins lucrativos e de utilidade pública, fundada em 20 de Outubro de 1949 e tem sede na Av. Das Tulipas, n.º 6 – 17.º - Edifício Miraflores – 1495-161 Algés.

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE tem como atividades organizar e controlar no território português as competições de golfe, exercendo em exclusividade o poder desportivo do golfe e desenvolvendo as suas atividades e as suas competências em todo o território nacional, com base no princípio de que todos os agentes individuais do golfe são, simultaneamente, praticantes da modalidade.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as disposições do Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e no regime do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo de aquisição ou histórico.

2.2 – Não foram derogadas quaisquer disposições da NCRF-ESNL que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 – O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.4 – A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE adoptou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2012. A adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com a NCRF-ESNL não teve qualquer efeito no fundo patrimonial.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1.1.– Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.1.2.– Regime de Acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

3.1.3 – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

03
d/s

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes e de outros terceiros não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo modelo do custo.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, excepto para os valores a pagar de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais, e contabilizados na Demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de periodização económica.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

3.2 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES:

Demonstração de Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método directo. A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

B
NS

13
OKS

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes e associados, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes de compra e venda de activos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

3.3 – PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros de registo e registos contabilísticos da entidade.

As perspectivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a actividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos actuais e portanto não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos activos e passivos no próximo período de relato.

4. FLUXO DE CAIXA

4.1 – DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2014 e em 31/12/2013 detalham-se conforme se segue:

Caixa e seus Equivalentes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Numerário	1.702,38	795,68
Depósitos Bancários	189.116,11	211.382,12
Outros Depósitos Bancários	<u>200.000,00</u>	<u>200.000,00</u>
	<u>390.818,49</u>	<u>412.177,80</u>

R
CVS

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – BASES DE MENSURAÇÃO:

Os activos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo de custo, segundo o qual um item do activo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

5.2 – MÉTODO DE DEPRECIAÇÃO USADO:

A Entidade deprecia os seus bens do activo fixo tangível de acordo com o método da linha recta.

De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

5.3 – RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO:

Descrição	Saldo Inicial 01/01/2014	Aquisições	Transferen- clas	Revaloriza- ções	Alienações e Abates	Saldo Final 31/12/2014
Terrenos e recursos naturais	112.229,53	0,00	0,00	0,00	0,00	112.229,53
Edif. e outras construções	508.599,94	0,00	0,00	0,00	0,00	508.599,94
Equip. básico	116.918,06	0,00	0,00	0,00	0,00	116.918,06
Equip. de transporte	85.848,89	0,00	0,00	0,00	0,00	85.848,89
Equip. Administ.	148.877,67	10.628,85	0,00	0,00	0,00	159.506,52
Outros AFT	279.133,10	27.031,57	0,00	0,00	0,00	306.164,67
Activo Fixo Tangível Bruto	1.251.607,19	37.660,42	0,00	0,00	0,00	1.289.267,61
Depreciações Acumuladas	(680.902,41)	(55.983,76)	0,00	0,00	0,00	(736.886,17)
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações acumuladas	(680.902,41)	(55.983,76)	0,00	0,00	0,00	(736.886,17)
Activo Fixo Tangível Líquido	570.704,78	(18.323,34)	0,00	0,00	0,00	552.381,44

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

6.1 – BASES DE MENSURAÇÃO:

Os activos intangíveis estão valorizados de acordo com o modelo de custo, segundo o qual um item do activo intangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

6.2 – MÉTODO DE AMORTIZAÇÃO USADO:

A Entidade amortiza os seus bens do activo intangível de acordo com o método da linha recta.

De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

6.3 – RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO:

13
MS

Descrição	Saldo Final 01/01/2014	Aquisições	Transferen- cias	Revaloriza- ções	Alienações e Abates	Saldo Final 31/12/2014
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas informáticos	63.093,49	1.278,21	0,00	0,00	0,00	64.311,70
Marca	2.637,06	0,00	0,00	0,00	0,00	2.637,06
Propriedade Industrial e Out. Dir.	88.413,90	0,00	0,00	0,00	0,00	88.413,90
Activo Fixo Intangível Bruto	154.084,45	1.278,21	0,00	0,00	0,00	155.362,66
Depreciações Acumuladas	(64.307,98)	(7.334,68)	0,00	0,00	0,00	(71.642,66)
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações acumuladas	(64.307,98)	(7.334,68)	0,00	0,00	0,00	(71.642,66)
Activo Fixo Intangível Líquido	89.776,47	(6.056,47)	0,00	0,00	0,00	83.720,00

7. LOCAÇÕES

7.1 – LOCAÇÕES FINANCEIRAS

A Federação Portuguesa de Golfe recorreu a contratos de locação financeira para aquisição de equipamento administrativo.

À data do Balanço a quantia financiada, para cada categoria de activo é a seguinte:

	Data de Início	Data de fim	Capital Inicial	2014		
				Amortização Financeira Acumulada	Juros	Capital Final
Eq. Administr. - Eq. Informático	05-03-2011	05-02-2014	19.772,00	19.772,00	10,62	0,00
Eq. Administr. - Fotocopiadora	15-12-2012	15-11-2015	2.430,29	1.653,96	97,15	776,33
			22.202,29	21.425,96	107,77	776,33

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Federação Portuguesa de Golfe não tem no decurso da sua atividade custos com empréstimos obtidos em condições de serem reconhecidos como um Ativo ou parte de um Ativo.

Assim, todos os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos na Demonstração dos Resultados.

	Data de Início	Data de fim	Capital Inicial	2014		
				Amortização Financeira Acumulada	Juros	Capital Final
Empréstimo	28-02-2001	28-11-2015	419.738,43	399.237,93	542,60	20.500,50
			419.738,43	399.237,93	542,60	20.500,50

9. INVENTÁRIOS

13
MS

9.1 – INVENTÁRIOS – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

A Federação Portuguesa de Golfe tem custo com inventários referente a merchandising vendido no Centro Nacional de Formação do Jamor.

O Custo das Mercadorias foi calculado pelo método do custo médio ponderado, resumindo-se no quadro abaixo:

	<u>2014</u> Valor	<u>2013</u> Valor
Existências iniciais	2.845,65	0,00
Compras	0,00	3.175,62
Existências finais	2.156,75	2.845,65
CMVMC	688,90	329,97

10. RÉDITO

10.1 - Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito

Prestações de Serviços – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços e à data de balanço.

As prestações de serviços da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE estão relacionadas com quotas e taxas de inscrições em torneiros, aulas de golfe e rendimentos provenientes da cedência de espaço no Centro de Formação do Jamor.

Usualmente não existem prestações de serviços que sejam prestadas por tempo superior a um período contabilístico.

13
WS

10.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de prestações de serviços:

O rédito reconhecido no exercício findo a 31 de Dezembro de 2013 e 2014 apresenta a seguinte decomposição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Vendas	806,51	384,77
Prestação de Serviços	1.098.276,97	1.029.867,85
<i>Quotas dos Utilizadores</i>	88.645,00	98.700,00
<i>Quotizações de Filiação</i>	637.609,30	632.779,30
<i>Centro Nacional de Formação do Jemor</i>	372.022,67	298.388,55
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	128.933,78	102.302,20
<i>Patrocínios</i>	94.827,34	77.016,25
<i>Colaborações</i>	34.106,44	25.285,95
	<u>1.228.017,26</u>	<u>1.132.554,82</u>

11 – Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Não se aplica.

12 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS

12.1 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

a) – POLÍTICA CONTABILÍSTICA ADOPTADA PARA OS SUBSÍDIOS DO GOVERNO, INCLUÍNDOS OS MÉTODOS DE APRESENTAÇÃO ADOPTADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE conta com o co-financiamento do IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., no que respeita ao desenvolvimento da prática desportiva, enquadramento técnico, alto rendimento e selecções nacionais, e eventos desportivos internacionais, e do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, no que respeita ao apoio a medida de estímulo 2012, e seu prolongamento para 2013 e 2014, e medida de apoio a contratação via reembolso da Taxa Social Única.

Os subsídios recebidos são imputados ao rendimento do período em que se verificou o gasto associado.

Estes subsídios estão identificados na demonstração de resultados como “Subsídios à Exploração – Subsídios do Estado”.

b) – A NATUREZA E EXTENSÃO DOS SUBSÍDIOS DO GOVERNO RECONHECIDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E INDICAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE APOIO DO GOVERNO DE QUE A ENTIDADE TENHA DIRECTAMENTE BENEFICIADO

✓
MS

	Data de Início	Data de fim	Financ. aprovado	2014	
				Rend. do exercício	Rend. diferidos
IPDJ - Inst. Port. Desp. Junv, I.P.			310.230,00	310.230,00	0,00
Contrato-Programa n.º 113/DDF/2014	01-01-2014	31-12-2014	303.230,00	303.230,00	0,00
Contrato-Programa n.º 74/DDF/2014	31-03-2014	31-12-2014	1.750,00	1.750,00	0,00
Contrato-Programa n.º 73/DDF/2014	31-03-2014	31-12-2014	2.250,00	2.250,00	0,00
Contrato-Programa n.º 17/DFQ/2014	31-07-2014	31-12-2014	3.000,00	3.000,00	0,00
IEFP - Medida Estímulo 2012			5.517,90	3.936,60^r	0,00
Proc. n.º 00004/TSU/12	01-11-2012	30-04-2014	1.444,50	321,00	0,00
Proc. N.º 0085/TU/13	01-09-2013	30-08-2014	1.373,40	915,60	0,00
Proc. N.º 0026/MEC/14	28-07-2014	28-07-2014	2.700,00	2.700,00	0,00
TOTAL APOIOS DO ESTADO			315.747,90	314.166,60	0,00

	Data de Início	Data de fim	Financ. aprovado	2013	
				Rend. do exercício	Rend. diferidos
IPDJ - Inst. Port. Desp. Junv, I.P.			312.730,00	312.730,00	0,00
Contrato-Programa n.º 185/DDF/2013	01-07-2013	31-12-2013	160.760,00	160.760,00	0,00
Contrato-Programa n.º 340/DDF/2013	28-11-2013	31-12-2013	48.540,00	48.540,00	0,00
Contrato-Programa n.º 255/DDF/2013	01-07-2013	31-12-2013	50.000,00	50.000,00	0,00
Contrato-Programa n.º 312/DDF/2013	28-11-2013	31-12-2013	16.630,00	16.630,00	0,00
Contrato-Programa n.º 186/DDF/2013	01-07-2013	31-12-2013	21.120,00	21.120,00	0,00
Contrato-Programa n.º 358/DDF/2013	28-11-2013	31-12-2013	6.180,00	6.180,00	0,00
Contrato-Programa n.º 54/DDF/2013	06-02-2013	31-12-2013	2.000,00	2.000,00	0,00
Contrato-Programa n.º 55/DDF/2013	06-02-2013	31-12-2013	2.000,00	2.000,00	0,00
Contrato-Programa n.º 188/DDF/2013	07-05-2013	31-12-2013	3.000,00	3.000,00	0,00
Contrato-Programa n.º 017/DFQ/2013	26-04-2013	31-12-2013	2.500,00	2.500,00	0,00
IEFP - Medida Estímulo 2012			4.617,90	2.620,80	1.236,60
Proc. n.º 00159/ME/12	01-11-2012	30-04-2013	1.800,00	1.200,00	0,00
Proc. n.º 00004/TSU/12	01-11-2012	30-04-2014	1.444,50	963,00	321,00
Proc. N.º 0085/TU/13	01-09-2013	30-08-2014	1.373,40	457,80	915,60
Outras Entidades Oficiais			2.865,92	2.865,92	0,00
Comité Olímpico de Portugal	01-01-2013	31-12-2013	2.865,92	2.865,92	0,00
TOTAL APOIOS DO ESTADO			320.213,82	318.216,72	1.236,60

13
0/5

12.2 – SUBSÍDIOS/DONATIVOS DE OUTRAS ENTIDADES

Em 2014 a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE recebeu subsídios/donativos das seguintes entidades:

	2014		2013	
	Rend. do exercício	Rend. diferidos	Rend. do exercício	Rend. diferidos
St. Andrews	44.729,74	0,00	43.784,70	12.000,00
PGA - European Tour	25.000,00	0,00	0,00	0,00
PGA-Ryder Cup Develop. Trust	30.000,00	0,00	30.000,00	12.400,00
Banco Português de Investimento	45.000,00	0,00	45.000,00	0,00
Total	144.729,74	0,00	118.784,70	24.400,00

Mantém-se o diferimento de 87.000€ para o Projecto de Desenvolvimento Juvenil Drive.

13 – Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não se aplica.

14 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A legislação aplicável prevê uma tributação, de uma parcela não afeta à atividade de utilidade pública, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”), à taxa de 21,5%, nos termos do nº 5 do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é detalhado conforme se segue:

B
NS

	2014			2013		
	Sujeitos IRC	ISENTOS IRC	Total	Sujeitos IRC	ISENTOS IRC	Total
Réditos						
Vendas	806,51	0,00	806,51	384,77	0,00	384,77
Prestação de Serviços	23.002,18	1.204.208,57	1.227.210,75	39.253,84	1.092.916,21	1.132.170,05
Subsídios à Exploração	0,00	458.896,34	458.896,34	0,00	572.508,03	415.766,63
Outros rendimentos e ganhos	8.548,08	9.352,01	17.900,09	23.195,57	9.816,39	33.011,96
Rendimentos e ganhos de financiamento	5.642,57	0,00	5.642,57	8.445,63	0,00	8.445,63
Total	37.999,34	1.672.456,92	1.710.456,26	71.279,81	1.675.240,63	1.589.779,04
Gastos						
Custo das mercadorias vendidas	688,90	0,00	688,90	329,97	0,00	329,97
Fornecimentos e Serviços Externos	8.629,84	1.038.433,63	1.047.063,47	17.139,79	905.064,31	922.204,10
Gastos com pessoal	0,00	533.110,27	533.110,27	0,00	509.960,53	509.960,53
Gastos de depreciação	4.797,25	58.521,19	63.318,44	0,00	64.793,34	64.793,34
Outros Gastos e Perdas	0,00	45.794,46	45.794,46	0,00	52.694,87	52.694,87
Gastos e perdas de financiamento	0,00	650,37	650,37	0,00	1.321,28	1.321,28
Total	14.115,99	1.676.509,92	1.690.625,91	17.469,76	1.533.834,33	1.551.304,09
Resultado antes de impostos	23.883,35	(4.053,00)	19.830,35	53.810,05	141.406,30	38.474,95
Taxa IRC	21,5%			21,5%		
Imposto Estimado	5.134,92			11.569,16		

15 — INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE tem os ativos e passivos financeiros, que abaixo se indica, os quais são mensurados ao valor de custo, deduzidos de qualquer perda por imparidade.

	2014			2013		
	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Escriturada
Activos Financeiros						
Clientes	11.803,16	0,00	11.803,16	5.754,69	0,00	5.754,69
Adiantamentos a fornecedores	487,50	0,00	487,50			
Estado	900,83	0,00	900,83	537,93	0,00	537,93
- Retenções na Fonte	900,83	0,00	900,83	537,93	0,00	537,93
Agentes Desportivos	4.042,88	0,00	4.042,88	4.784,10	0,00	4.784,10
Outras Contas a Receber	31.483,69	0,00	31.483,69	8.976,69	0,00	8.976,69
- Subsídios do Estado	4.353,37	0,00	4.353,37	4.342,27	0,00	4.342,27
- Outras Diferenças	27.130,32	0,00	27.130,32	4.534,42	0,00	4.534,42
Total	48.718,06	0,00	48.718,06	20.053,41	0,00	20.053,41

	2014			2013		
	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Escriturada
Passivos Financeiros						
Fornecedores	79.042,89	0,00	79.042,89	71.734,84	0,00	71.734,84
Financiamentos Obtidos	21.276,83	0,00	21.276,83	23.485,37	0,00	23.485,37
Estado	29.855,27	0,00	29.855,27	34.964,51	0,00	34.964,51
- IRC Retido	5.134,92	0,00	5.134,92	11.569,16	0,00	11.569,16
- IIS Retido	9.165,90	0,00	9.165,90	10.701,52	0,00	10.701,52
- IVA	6.157,25	0,00	6.157,25	2.493,90	0,00	2.493,90
- Segurança Social	9.387,17	0,00	9.387,17	10.199,93	0,00	10.199,93
Agentes Desportivos	215,60	0,00	215,60	119,00	0,00	119,00
Outras Contas a Pagar	99.362,76	0,00	99.362,76	94.943,94	0,00	94.943,94
- Remunerações a liquidar	66.507,50	0,00	66.507,50	71.057,23	0,00	71.057,23
- Outras contas a pagar	32.855,26	0,00	32.855,26	23.886,71	0,00	23.886,71
Total	229.753,35	0,00	229.753,35	225.247,66	0,00	225.247,66

13
ds

16 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

16.1 – O número médio de funcionários da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE é de:

2014	2013
21	18

16.2 – O Órgão Directivo é composto por 8 membros, eleitos em Março de 2012 para o quadriénio 2012/2015.

16.3 – Os órgãos directivos da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE não auferem remunerações.

17 – ALTERAÇÃO NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

O Fundo Patrimonial foi movimento de acordo com a tabela abaixo:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
51- Fundo Patrimonial	533.044,05	26.905,79		559.949,84
59 - Outras Variações Fundos Patrimoniais	207.120,75		15.495,94	191.624,81
	<u>740.164,80</u>	<u>26.905,79</u>	<u>15.495,94</u>	<u>751.574,65</u>

No que respeita à rubrica Outras Variações nos Fundos Patrimoniais, esta apresenta o valor de subsídios à exploração a incorporar nos resultados em períodos futuros, detalhados como se segue:

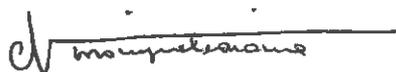
Entidade	Valor	Ano	N. anos a Diferir	Valor a 31/12/2013	Utilizado no Período	Valor a 31/12/2014
IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude	190.790,00	2000	50	137.368,98	3.815,80	133.553,18
The R&A St. Andrews	62.313,00	2012	10	49.850,40	6.231,30	43.619,10
The R&A St. Andrews	28.905,00	2012	6	19.270,00	4.817,50	14.452,50
The R&A St. Andrews	1.894,00	2012	3	631,34	631,34	0,00
	<u>283.902,00</u>			<u>207.120,72</u>	<u>15.495,94</u>	<u>191.624,78</u>

18 — OUTRAS INFORMAÇÕES

Informa-se que a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE à data de encerramento das contas do período de 2014 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao Estado e outros Entes Públicos.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O PRESIDENTE



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Exmos. Senhores Associados da
Federação Portuguesa de Golfe

1. Durante o exercício terminado em 31 de Dezembro de 2014 acompanhámos, nos termos legais e estatutários, a gestão e evolução da actividade da **Federação Portuguesa de Golfe** ("Federação"), tendo tomado conhecimento periódico dos actos de gestão da Direcção da Federação e verificado, em base de amostragem, os registos contabilísticos e os correspondentes documentos de suporte.
2. Procedemos ainda à verificação do Balanço, da Demonstração dos Resultados, da Demonstração de Fluxos de Caixa, da Demonstração das alterações nos fundos próprios e das respectivas notas anexas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014. O nosso trabalho inclui à análise da razoabilidade dos critérios valorimétricos adoptados na preparação das demonstrações financeiras e a verificação da sua concordância com os princípios contabilísticos definidos no sistema de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.
3. Para se obter um conhecimento adequado do trabalho desenvolvido, importa referir que:
 - 3.1. Efectuámos reuniões com os responsáveis, quer da Direcção quer da Contabilidade, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários;
 - 3.2. Apreciámos a consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Federação e que se encontram divulgadas nas notas do anexo às demonstrações financeiras;
 - 3.3. Verificámos a adequacidade dos valores das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.
 - 3.4. O resultado líquido do exercício foi positivo em 14.695,43 euros
4. O Conselho Fiscal apreciou, ainda, o relatório de auditoria e a certificação legal das contas sem reservas nem ênfases, trabalho elaborado pelo vogal revisor oficial de contas e com os quais concorda.
5. O relatório de gestão menciona os factos administrativos mais significativos, complementa as contas e contém referências ao desenvolvimento da actividade esclarecendo adequadamente a gestão efectuada no exercício. Destacamos, por relevante, o impacto na exploração do

funcionamento do Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor, agora ao longo de um exercício completo. O total de receitas foi de 372.022 €, ou seja 133.580€ inferior ao previsto no orçamento, enquanto o total de custos directos foi de 420.789€, isto é, 35.174 € inferior ao orçamentado. Verificámos que o impacto deste Centro na exploração global da Federação, foi negativo em 48.766 euros. Dada a sua relevância é um tema que continuaremos a acompanhar junto da Direcção.

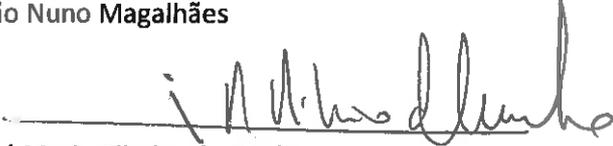
6. Tendo em consideração a análise anterior, somos de parecer que a Assembleia Geral da **Federação Portuguesa de Golfe** aprove:
- a) O Relatório de Gestão e as Contas da Federação, em 31 de Dezembro de 2014;
 - b) A proposta de aplicação do resultado líquido do período incluída no Relatório de Gestão;
 - c) Um voto de louvor e confiança à Direcção pela forma criteriosa e eficaz como conduziu a gestão da Federação Portuguesa de Golfe.

Lisboa, 09 de Março de 2015

O Conselho Fiscal

Presidente:  João Ramalho Talone

Vogal:  João Nuno Magalhães

Vogal:  José Maria Ribeiro da Cunha
Em representação de:
"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -"



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **"Federação Portuguesa de Golfe"**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 1.094.629 euros e um total de fundo do capital de 766.270 euros, incluindo um resultado líquido de 14.695 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

.../...



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de “Federação Portuguesa de Golfe”, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2015

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

ACTAS

ACTA Nº 74

Aos vinte e três dias do mês de Março de dois mil e quinze, pelas dezasseis horas, reuniu, em segunda convocatória, a Assembleia-Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Golfe, nas instalações do Comité Olímpico de Portugal, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto Um: Apreciação e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas 2014 da Federação Portuguesa de Golfe; -----

Ponto Dois: Outros assuntos. -----

A Mesa da Assembleia foi constituída pelo seu Presidente, Álvaro Barreto, pelo Vice-Presidente, António Leite de Castro e pelo Secretário, René Cordeiro. -----

O Presidente da Mesa informou a Assembleia que esta se encontrava a funcionar nos termos estatutários, em segunda convocatória, encontrando-se presentes 25 Delegados, representativos de 25 votos, dos 112 que constituem o universo da Assembleia, o que correspondia a 22,32%. -----

Verificada a possibilidade legal e estatutária de ser realizada a Assembleia, foi aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, que passou à leitura em voz alta da convocatória, constituída por dois pontos. -----

Ponto Um: Apreciação e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas 2014 da Federação Portuguesa de Golfe; -----

Ponto Dois: Outros assuntos. -----

Ponto Um: Passando de imediato ao ponto um da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral convidou o Presidente da Federação Portuguesa de Golfe a apresentar o Relatório de Actividades e Contas da Federação do ano 2014. -----

O Presidente da Federação Portuguesa de Golfe saudou os presentes e iniciou a apresentação do Relatório de Actividades. Começando por analisar o número de federados, informou de que aquele se manteve estável em 2014. Todos os anos são registados cerca de 2500 novos filiados e igual número de abandonos. Desconhecem-se as razões que levam a tal abandono da modalidade, e seria do maior interesse conhecê-las, pelo que a Federação tem neste momento nas suas instalações um estagiário a fazer esse levantamento de informação. Sobre o calendário nacional, o Presidente realçou os 25 torneios do Circuito Drive que considera da maior importância, e que merece a grande simpatia das instituições internacionais, responsáveis por boa parte do financiamento do projecto onde se insere aquele circuito. Na alta competição, o Presidente destacou a vitória de Portugal sobre a Espanha em Pitch & Putt, o nono lugar alcançado pelo Tomás Silva no Campeonato da Europa, o décimo lugar alcançado pelo Vitor Lopes no

Bl



ACTAS

Junior Orange Ball, e a vitória do Ricardo Melo Gouveia no torneio do Challenge Tour de Itália, quando tinha acabado de entrar naquele circuito. O projecto drive continuou a sua actividade com o sucesso que já é de todos conhecido nos road shows dos espaços Multi. Referiu de seguida a recente actualização feita no programa Datagolf para um maior controlo pela Federação de todos os campeonatos e handicaps. Aproveitou então para alertar os clubes para as fraudes que se sabem serem feitas no registo de Internacionais, de nacionalidade portuguesa, em competição, contornando dessa forma a obrigatoriedade de filiação. Na área da formação, referiu as acções de formação de treinadores de grau I e grau II desenvolvidas, e o início da preparação dos respectivos estágios curriculares. Mencionou de seguida o Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor, que não alcançou em 2014 os resultados previstos. O clima não foi favorável e há vários ajustes a fazer no processo de implementação de uma infra-estrutura desportiva estável, o que explica o desajuste entre o previsto e o realizado. Expôs de seguida a actividade desenvolvida pelo Gabinete de Planeamento e Sustentabilidade em 2014, sendo de destacar: a coordenação e elaboração de documentos técnicos no âmbito do projecto europeu Go Golf Europe (que inclui o R&A, a PGA da Europa, o European Tour e representantes das federações), contando a Federação com a atribuição de aproximadamente 30.000€ para o fomento da prática desportiva no âmbito do programa Erasmus+, da UE; a coordenação e elaboração de documentos técnicos no âmbito do projecto PNDpT do IPDJ, para a divulgação da modalidade sendo promovidos pela Federação, em 2015, três open days (norte, centro e sul) para dar a conhecer e a experimentar a modalidade à população; acompanhamento dos greenkeepers nas diversas questões levantadas pelo novo diploma legal publicado relativo à utilização de pesticidas; por fim, de referir ainda várias artigos publicados no website do R&A relativos ao consumo de água nos campos de golfe do Algarve. --

Sobre as contas, e sem prejuízo de deixar a sua apresentação para o membro da Direcção responsável pela área financeira, José Filipe Nobre Guedes, o Presidente referiu apenas que a Federação tem uma situação financeira estável, tendo fechado o ano de 2014 com um resultado de exercício positivo de 14.695,43€, que a Direcção propõe integrar no fundo social. Agradeceu de seguida a todos quanto permitiram que a Federação desenvolvesse a sua actividade no ano 2014. A saber: os sponsors: Banco BPI, Liberty Seguros, Europcar, Espírito Santo Financial Group, Peugeot, Solverde, Vale do Lobo, Banana da Madeira, Fonte Viva, Shamir, Gimnica e Frueat; todos os que integraram de forma voluntária as várias comissões da Federação Portuguesa de Golfe; por último aos funcionários e aos Directores da Federação, em especial à Dra. Paula Guerreiro e ao Eng. José Filipe Nobre Guedes pela forma zelosa e criteriosa com que geriram os destinos da Federação. -----

B.

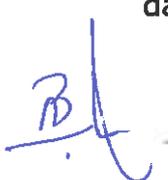
ACTAS

Terminada a apresentação do Presidente da Federação Portuguesa de Golfe, foi pelo Presidente da Mesa questionada a Assembleia sobre eventuais questões a colocar. Na ausência de questões, foi passada a palavra ao Vice-Presidente José Filipe Nobre Guedes para apresentação das contas do ano 2014. -----

O Vice-Presidente da Direcção, José Filipe Nobre Guedes, passou então à apresentação das contas, começando por analisar a demonstração de resultados da Federação. Registou-se em 2014 um crescimento das receitas de cerca de 120.000€ em razão do pleno funcionamento do Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor, e aumento de parcerias estabelecidas. Em termos de custos, o aumento foi ligeiramente maior que o das receitas, cerca de 140.000€, explicado também essencialmente pelo pleno funcionamento do Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor. Os resultados operacionais apresentam por isso um decréscimo de cerca de 20.000€ que foram parcialmente compensados por um decréscimo no valor do imposto a pagar, passando o resultado final a positivo, ainda que de pouca expressão. Passando a uma análise mais detalhada das receitas, em 2014 as quotizações mantiveram-se estáveis. Registou-se um acréscimo de receitas no CNFGJ e um acréscimo de patrocínios nacionais e subsídios estrangeiros. As receitas do CNFGJ ficaram bastante aquém do orçamentado. Em termos de custos, registou-se uma redução generalizada, com excepção do CNFGJ. Quanto ao passivo, regista-se uma redução de cerca de 120.000€ em razão do decréscimo dos financiamentos, sendo que em 2015 será liquidado na totalidade o valor remanescente do empréstimo da sede. -----

Referiu por fim que os rácios financeiros da Federação eram todos eles muito salutaros. A autonomia financeira de 0,7 (zero ponto sete), a solvabilidade acima de um, e a liquidez geral também. -----

Terminada a apresentação do Vice-Presidente da Federação, José Filipe Nobre Guedes, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral passou a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, João Talone, que começou por referir o acompanhamento das contas feito por aquele Conselho ao longo do ano 2014 e elogiou a qualidade e rigor do trabalho da equipa financeira e contabilística da Federação Portuguesa de Golfe. Referiu o impacto negativo do CNFGJ nas contas Federação, que se espera que venha a equilibrar, transformando-se no futuro num resultado positivo. Enalteceu por fim o trabalho desenvolvido pela Direcção e serviços, conforme consta do parecer emitido, esperando a aprovação pela Assembleia das contas apresentadas. Terminada a apresentação do Presidente do Conselho Fiscal, João Talone, foi passada a palavra ao Vogal do Conselho Fiscal, José Maria Ribeiro da Cunha. Na qualidade de revisor oficial de contas e membro da equipa responsável pela auditoria às contas da Federação Portuguesa de Golfe



ACTAS

referiu terem encontrado em perfeitas condições as contas da Federação nas três visitas feitas ao longo do ano. Verificaram terem sido cumpridas todas as regras exigíveis às federações. Referiu em conclusão que as contas são verdadeiras e refletem de forma rigorosa e transparente o exercício, pelo que enquanto revisor oficial de contas e membro do Conselho propõe a respectiva aprovação. -----

Findas as intervenções do Presidente, Direcção e Conselho Fiscal, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral questionou os Delegados sobre eventuais esclarecimentos necessários. Na ausência de pedidos de esclarecimento pela Assembleia, foram pelo Presidente da Mesa postos à votação o relatório de actividades e contas do ano 2014, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Ponto Dois: Passando ao segundo e último ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa começou por informar a Assembleia de que nos termos da alínea d) do artigo 31º dos Estatutos da Federação Portuguesa de Golfe tinham sido admitidos pela Direcção os seguintes membros efectivos: Associação de Golfistas Independentes de Portugal – Indy Golf e Multiplica Estrelas – Clube de Golfe, e o seguinte membro institucional, organizador de competições, BS Villas – Exploração Turística, Lda.. -----

De seguida questionou o Presidente e a Direcção sobre outros assuntos que pretendessem ver discutidos. -----

Pediu a palavra o Presidente da Federação, que começou por informar a Assembleia da recente implementação, juntamente com a PGA, de um programa de apoio aos profissionais em início de carreira, o "Portugal Golf Team", para o que a Federação contribuirá com 30.000€. -----

Referiu de seguida a tristeza com que viu ser cancelado o Open da Madeira pela adversidade das condições atmosféricas, tendo manifestado desde logo junto das entidades competentes o total apoio da Federação no reagendamento daquela competição. -----

Por fim, informou a Assembleia de que neste ano se celebram os 125 anos de golfe em Portugal do Oporto Golf Club, com vários eventos ao longo do ano, culminado com um jantar de gala. A Federação Portuguesa de Golfe juntar-se-á naturalmente a estas comemorações. -----

Terminada a intervenção do Presidente da Federação, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral agradeceu a presença de todos, e deu os trabalhos por encerrados quando eram dezasseis horas e trinta minutos, deles se lavrando a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa, Álvaro Barreto e pelo Secretário da Mesa, René Cordeiro. -----

O Presidente da Mesa:



ACTAS

O Secretário:

